

ANDANÇA

Um roteiro

de

Fabrizio Rubí

Agosto/2010

Tel: (21) 8768-7147

Email: fabrizio.rubi@hotmail.com

Obra Registrada- B.N. **Copyright 2012 - todos os
direitos
reservados**

ANDANÇA

FADE IN

AUTO-ESTRADA - TARDE (FUNDO MUSICAL)

MARCELO, protagonista, negro, aproximadamente 25 anos, atravessa uma rodovia onde não há residências aos arredores. Há muita vegetação e montanhas ao longe. Ele caminha pelo acostamento usando traje de atividade física. Mãos no bolso, hora cabisbaixo, hora olhando para o horizonte. Carros passam esporadicamente.

FUSÃO PARA:

CARACTÉRES em superposição: 4 anos antes (em meio às chamadas).

EXT. - RESTAURANTE EM CHAMAS - DIA

SÉRIE DE PLANOS

- (A) Equipe de bombeiros trabalhando.
- (B) Pessoas ao redor do acontecimento falando simultaneamente.
- (C) Os funcionários do restaurante se lamentando. (junto a eles o funcionário AUGUSTO) trinta e poucos anos, que surgirá ao longo da trama.
- (D) PEDRO POSSANNI, o dono do RESTAURANTE, assiste o incêndio sentado na maca da ambulância com um balão de oxigênio.

1 INT. - RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA POSSANI/SALA - NOITE - DIAS
DEPOIS

As irmãs MARIANA, também protagonista, 17 anos, e YASMIM, pouco mais nova, assistem TV, sentadas ao sofá.
OS pais, PEDRO e ANA POSSANNI ENTRAM em cena.

ANA

Meninas, por favor, desliguem a televisão.

(CONT.)

1 CONT.:

MARIANA desliga a TV e coloca o CONTROLE no sofá.

PEDRO

Eu serei breve. Estive conversando com mãe de vocês.
É... Realmente teremos que abrir mão de alguns luxos,
por enquanto. Mas tudo voltará como era antes.

YASMIM

Essas frases prontas não vão amenizar minha insatisfação.
Não queria me mudar daqui.

ANA

YASMIM, não começa.

PEDRO

MARIANA?

MARIANA

Tudo bem pai. Já conversamos sobre isso antes.
Eu também de fato não queria sair...
Mas sei de todo problema, e entendo.

YASMIM

Porque temos que mudar?
Será que não teria outra maneira de resolver isso?
Fiz muitos amigos aqui!

PEDRO insatisfeito com a reação de YASMIM SAI de cena.

ANA

Os negócios não vão bem depois do incêndio YASMIM.
Você tem que entender isso!
Iremos para um bom lugar, Fará novas amizades, nova escola...

YASMIM

Em compensação vou me distanciar das velhas amizades.
Não vejo lado bom nisso.

ANA

Fim de assunto YASMIM! Chega!
MARIANA, vocês arrumaram as malas?

MARIANA

Arrumamos sim mãe. Não se preocupe.

ANA

Estou indo dormir e já é hora de vocês caçarem cama também.
Faremos a mudança bem cedo. Durmam com Deus.

(CONT.)

1 CONT.:

MARIANA

Já estamos indo. Boa noite mãe.

ANA SAI de cena. YASMIM pega o controle e liga à TV. MARIANA se levanta, e desliga a TV no botão da mesma.

MARIANA

Vem. Eu tenho uma coisa pra te mostrar.

QUARTO - PEDRO e ANA

Já deitado na cama, PEDRO lê um livro. ANA lava o rosto no banheiro do quarto.

PEDRO

YASMIM não tem jeito.
Tira qualquer um do sério.

ANA

É... Eu sei muito bem a quem ela puxou PEDRO.
Mas com o tempo, ela ficará mais calma.

PEDRO fecha o livro e o coloca sobre o criado-mudo, e se prepara para dormir se cobrindo com o lençol.

PEDRO

Vai sim.

A venda da casa foi um bom negócio, nós vamos superar essa fase.

Vem se deitar, o dia será bem longo.

ANA apaga a luz do banheiro, em seguida vai em direção ao interruptor para apagar a luz do quarto.

ANA

E muito longo por sinal.

ANA apaga a Luz.

2 EXT. - CASA DE MARCELO/VARANDA - NOITE

MARCELO, JUAN E P2, amigos de MARCELO, conversam num tom extrovertido jogando baralho e bebendo cerveja.

P2

Qual é o nome daquele animal que faz (onomatopéia de pato)?

(CONT.)

2 CONT.:

MARCELO

Ta de sacanagem?
Vai bater o jogo de novo?

P2

Vocês são meus patinhos mesmo.
Fazer o quê?

JUAN

Esse cara só pode ta roubando.

MARCELO

Aproveite enquanto a sorte ta te acompanhando.
Vamos mais uma!

P2

Só se for agora!
Vai embaralhando aí, vou pegar uma gelada.

P2 SAI de cena, e o tom extrovertido da conversa ameniza.
MARCELO começa a embaralhar as cartas.

MARCELO

E aí? Tem arriscado novas poesias?

JUAN

Não tenho mais cabeça pra isso.
To ralando muito lá na loja, também tem a faculdade...
Sou muito melhor com minhas relações públicas.
E você? Alguma composição nova?

MARCELO

Não ando nada inspirado ultimamente.
Talvez pelo estado de saúde da VÓ...

JUAN

Como este o quadro de saúde dela?

MARCELO

O médico deu no máximo dois meses pra ela.
Fase terminal. Mas estou me conformando.

P2 ENTRA sentando em seu lugar e completa os copos com
cerveja.

P2

Qual "VIBE" ta rolando?
Vocês estão com uma cara...

(CONT.)

2 CONT.:

MARCELO

Nada demais perdedor futuro. Dê as cartas JUAN.

PERTO DALI

CLARA, "ficante" de MARCELO, está deitada na cama de seu quarto, falando ao telefone com sua amiga JULIANA enquanto troca os canais da TV. (Telespectadores não ouvem JULIANA)

CLARA

MARCELO não ta nem aí.

Quase toda noite vinha aqui em casa, mesmo que fosse só pra conversar.

...

CLARA

Não sei dizer ao certo o quanto gosto.

Só sei que me apeguei a ele.

...

CLARA

Você acha mesmo que seria bom eu ligar?

Não quero ficar pressionando.

Até porque, ele disse que não queria se envolver e tal...

...

CLARA

Você tem razão. Vou ligar.

Se cuida. Beijo!

CLARA digita em seu celular.

MATCH CUT:

Celular de MARCELO toca durante a partida de baralho. Ele pega o aparelho, olha o número e o recoloca sobre a mesa.

P2

Não vai atender?

Quem sabe é a sorte querendo te dar um alô.

MARCELO

Que nada! É a CLARA.

P2

Cara! Atende isso aí! Depois quer reclamar da sorte.

(CONT.)

2 CONT.:

JUAN

Se o P2 estivesse em seu lugar, ele não estaria jogando baralho com dois bêbados.

MARCELO

To precisando de uma mulher que me complete.
Cansado de ficar por ficar.

P2

O cara ta na "vibe" romântico JUAN.

JUAN

Sempre poético...

MARCELO

Agora vocês vão ficar me zoando?

P2

Foi mau cara, relaxa.
Mas pode ter certeza que "tâmo" junto velho.
Pro que der e vier. Dá um abraço aqui.

MARCELO

Ah! Sai daí!

MONTAGEM - MADRUGADA/MANHÃ

(A) Cristo Redentor

(B) Pão de Açúcar

(C) Relógio da Central

3 INT. - RESIDÊNCIA DOS POSSANNI - MANHÃ

Homens levam os últimos móveis e pertences da família para o caminhão de mudanças. MARIANA e YASMIM conversam no jardim. MARIANA rega as flores.

YASMIM

Eu sei que vai sentir falta daqui.
Talvez, nem pela casa, você não liga tanto pra isso.
Mas me responde uma coisa: vai sentir falta do DIOGO pelo menos?

MARIANA

YASMIM?! O DIOGO é só um amigo.
Eu tenho estudado tanto que nem penso nessas coisas.

(CONT.)

3 CONT.:

YASMIM

Não é o que diz o olhar dele quando te olha.
Ele vai sentir sua falta.
E o papai também faz votos que vocês...

MARIANA

Para! Falando assim,
parece que iremos para o outro lado do mundo.
Internet... Celular...
Não iremos perder contato.
E por que está tão interessada nisso?

YASMIM

Vou sentir falta do amigo do DIOGO.
(riso sacana)

MARIANA

Agora entendi porque está tão chateada com a mudança.

YASMIM

Pode ser...

ANA chama as filhas em voz alta da varanda.

ANA (V.O)

Venham meninas!
Já vamos.

CORTA PARA:

YASMIM e ANA seguem em direção ao carro de passeio q já está na rua. MARIANA antes de ir, sente o perfume das flores que regava no jardim da casa.
PEDRO tranca a porta e chama MARIANA.

PEDRO

Vem Filha.

Eles caminham abraçados em direção a rua.
PEDRO tranca o portão, olha pra antiga casa e reflete alguns segundos... Entra no carro e dá a partida. O caminhão da mudança vem logo em seguida.

4 EXT. - CALÇADA DA CASA DE MARCELO - MANHÃ

MARCELO toca violão junto a JUAN que segura uma mochila.

JUAN

Toca a última música que compôs. Aquela música é sucesso em qualquer rádio do planeta.

(CONT.)

4 CONT.:

MARCELO

Se tocasse na rádio comunitária eu já ficaria feliz.

JUAN

"Pô" MARCELO! Foi bom você lembrar.
Posso tentar te ajudar.

MARCELO

Fala aí.

JUAN

Tem um cliente lá na loja...
Ele é irmão do cara que trabalha na rádio comunitária.
Vou tentar falar com ele.

MARCELO

Sério? "Putz..." Imagina só:
- Agora em primeiro lugar entre as 10 mais pedidas de hoje...
"MARCELO PEREIRA" com a música...

JUAN

Ei!

JUAN estala os dedos.

JUAN

Acorda ô! Primeiro que MARCELO PEREIRA não rola.
Você tem que encontrar um nome de artista pra você.
E outra: não se empolga muito não.
Eu disse que vou tentar te ajudar.
Então vai ter que dar um jeito de gravar uma música.

MARCELO fica pensativo.

JUAN

Marcelo, terra! Terra, MARCELO!

MARCELO

Eu sempre achei que fosse um bom nome.
(risos)

JUAN

Você ta de sacanagem, não ta?
Oh, não esquece!
O Almir te deve um favor.
Vai lá no estúdio e conversa com ele.

(CONT.)

4 CONT.:

MARCELO

Pode deixar, vou agitar isso o quanto antes.
Obrigado JUAN, você é o melhor.

JUAN

Para de graça!
Tenho que ir pra loja.
Meu pai pediu pra que eu a fechasse hoje.
Ainda tenho que passar na faculdade.

MARCELO

Bom trabalho velho.

JUAN SAI de cena.

MARCELO continua a tocar violão. (olhando para as notas que forma no instrumento).

INSERT - JUAN indo pela calçada

JUAN caminha pela calçada. No lado oposto, vem vindo o carro da família POSSANNI acompanhado do caminhão de mudanças.

VOLTA À CENA

MARCELO continua a tocar o violão, nesse instante o carro da família POSSANNI passa a sua frente.

POV DE MARCELO

Ele olha rapidamente para o carro. PEDRO o encara.

DENTRO DO CARRO

PEDRO

Mais um desocupado no mundo.

YASMIM também olha para MARCELO depois do comentário do pai. E segue olhando enquanto o carro se afasta.

ANA

Lembra da nossa conversa de ontem. Antes de dormir "Sr
Implicante"?
Cara de um, focinho de outro.

PEDRO entra à esquerda, numa rua bem próxima da casa de MARCELO, e para o carro diante da guarita do condomínio de onde irão morar.

(CONT.)

4 CONT.:

PEDRO fala com o VELHO PORTEIRO.

PEDRO

Bom dia! Somos os novos moradores.

PORTEIRO

Bom dia! Ficou tudo sobre aviso. Sejam bem vindos.

PEDRO

Obrigado.

O PORTEIRO libera a passagem. PEDRO segue até a casa junto ao caminhão e estacionam. Descem do carro. PEDRO se incumbem de rapidamente abrir as portas da casa. ANA abraça as filhas já no quintal da casa.

ANA

Nosso novo lar meninas.

YASMIM

Por fora não parece ser tão ruim.

MARIANA

Eu gostei. Sinto uma energia muito boa.

ANA

Vamos meninas, vou mostrar a casa pra vocês.

5 PERTO DALI - AVENIDA PRINCIPAL DO BAIRRO

JUAN pega o ônibus, passa na roleta, (ROLETA PRÓXIMA AO MOTORISTA) e segue sentando-se no último assento. Ele retira um aparelho de dentro da mochila para ouvir música.

Um ponto depois P2 entra no ônibus. Passa na roleta, em seguida Coloca à arma (de brinquedo) na cabeça do cobrador e Anuncia um assalto. Alguns passageiros rezam em voz baixa. Uma mulher desmaia.

P2

Essa porra é um assalto!
O super-herói que atravessar meu caminho,
eu arrebento a cabeça!

P2 recolhe o dinheiro do trocador e depois dos passageiros,
indo de banco em banco.

JUAN olha o que está acontecendo e parece não acreditar. Faz sinal de negativo com a cabeça.

(CONT.)

5 CONT.:

JUAN EM PENSAMENTO: - Filho da mãe! Falou que parou com essa merda...

P2 continua recolhendo os pertences dos passageiros, e por fim, se depara com JUAN.

JUAN olha fixamente nos olhos dele. P2 recua.

P2

Para o bonde piloto!

Se não o cobrador vai visitar a bisavó dele no céu.

P2 desce do ônibus e olha para JUAN da calçada enquanto o motorista da à partida. A face de JUAN revela desapontamento. Logo, P2 caminha rapidamente, entrando em uma rua transversal à Avenida principal e se depara com CLARA e JULIANA. (BARULHO DE TRÂNSITO).

JULIANA

Ou! Vai aonde com tanta pressa?

P2 se mostra um tanto nervoso.

P2

Tenho que resolver umas paradas aí.

CLARA encara P2 desconfiada.

CLARA

Sei...

Sabe dizer se o MARCELO vai estar em casa mais tarde?

P2

Eu que vou saber?!

Tenho que ir.

JULIANA, falo com você depois.

P2 sai andando.

CLARA

Dá Tchau pelo menos né!

JULIANA

Liga não. Ele é pilhado assim mesmo.

6 INT. - RESTAURANTE DOS POSSANNI - MAIS TARDE

No escritório do RESTAURANTE, PEDRO conversa com AUGUSTO, o gerente do estabelecimento.

(CONT.)

6 CONT.:

AUGUSTO

Os negócios não vão muito bem, Senhor PEDRO.

Os clientes caíram 40%.

E a concorrência vem aumentando a cada dia.

PEDRO

Isso é explicável: A perda do outro restaurante...

Mas consegui vender a casa.

Irei investir pesado aqui.

AUGUSTO

Podemos fazer alguns cortes para diminuirmos os custos...

PEDRO

A gerência é sua. Veja o que será melhor para os negócios.

Minha cabeça está voltada para os investimentos.

AUGUSTO

Obrigado pela confiança Senhor PEDRO.

Darei o melhor de mim.

7 EXT. - CASA de MARCELO - NOITE

CLARA chama MARCELO do portão por duas vezes. MARCELO abre o portão, e a cumprimenta com um beijo no rosto. (CLARA espera um beijo na boca). MARCELO não fica muito satisfeito com a visita.

MARCELO

Oi Clara. Que surpresa. E aí? Tudo bem?

CLARA

Mais ou menos.

Acho que precisamos conversar.

Você não atende meus telefonemas...

MARCELO

Tenho andado ocupado esses dias. Fora outros fatores, que...

Clara não espera a conclusão de MARCELO, e dá indícios que irá entrar.

CLARA

Posso entrar? Prefiro conversar lá dentro.

Clara entra. Ao passar pelo portão, MARCELO coça a cabeça como quem diz: - Que merda!

SALA

(CONT.)

7 CONT.:

MARCELO retira o violão, caneta e algumas folhas soltas do sofá para CLARA se sentar.

CLARA
Estava compondo?

CLARA senta no sofá, ele puxa um banquinho para se sentar.

MARCELO
Não tenho tido cabeça pra isso. Mas isso é outra coisa.
Eu quero ouvir você?

CLARA
Você ainda pergunta?
Poxa MARCELO, você não ligou mais, não me atende mais.
O que eu te fiz?

MARCELO
Primeiramente eu te liguei duas vezes CLARA. Uma pra dizer que adorei a noite que passamos; e outra pra perguntar alguma coisa que eu já nem lembro mais o que era.
Na verdade você não fez nada...
Eu é que sou desse jeito mesmo.

CLARA
Desse jeito mesmo? Como assim?
Eu pensei que a gente tinha algo.
Eu sempre fui amarradona na sua, e você sabe disso.

MARCELO
Nunca te prometi nada,
deixei claro que não queria nada sério,
e pelo que me lembro, você disse que não forçaria nada.

CLARA segue calada.

MARCELO (cont.)
Poderíamos continuar saindo,
mas vejo que está confundindo as coisas.
Não quero me relacionar agora, a não ser que...

CLARA interrompe MARCELO.

CLARA
Estou gostando de você... Até demais. A gente pode tentar...

(CONT.)

7 CONT.:

MARCELO

Não me coloque contra a parede, por favor.
Não torne a situação mais difícil CLARA.

CLARA se aproxima de MARCELO falando com voz sensual.

CLARA

Está certo. Mas então continuaremos sem compromisso?

MARCELO

Melhor pararmos por aqui.
Você ta envolvida demais. Não quero te machucar.

CLARA começa a seduzi-lo se aproximando do pé do ouvido de MARCELO já desabotoando a blusa dele.

CLARA

Não vai querer ver a surpresa que tenho aqui embaixo pra você?

MARCELO

Não faz isso...

SÉRIE DE PLANOS (Música instrumental/Balanço)

- (A) Ambos se pegando no banquinho
- (B) No sofá
- (C) Abrindo a porta do quarto em meio aos beijos
- (D) Na cama

QUARTO

Deitados na cama (um de cada lado), CLARA fuma um cigarro.

MARCELO

Então, vai comigo visitar minha avó?

CLARA

Eu acho que não vai dar.
Marquei de fazer minha unha amanhã.
Olha isso! Minha unha ta horrível.

MARCELO

Vai ser importante pra mim. Queria fosse comigo.

CLARA

Mas Por que isso?

MARCELO

Pra minha VÓ pensar que tem alguém ao meu lado... Sei lá...

(CONT.)

7 CONT.:

CLARA

O que quer dizer com isso? Vamos ficar juntos?

MARCELO

Não viaja ta CLARA.

Eu disse que é só pra ela pensar que eu tenho alguém.
Talvez faça bem a ela.

IMAGEM da LUA na janela do quarto.

FUSÃO:

IMAGEM do sol na janela do quarto de MARIANA e YASMIM.

8 INT. - CASA DOS POSSANNI - QUARTO - MANHÃ

MARIANA e YASMIM estão terminando de se arrumar para ir pro novo colégio.

MARIANA

Animada pra escola?

YASMIM

Que nada.

Eu só espero ter a sorte de encontrar um "ficante" bem gostoso.

MARIANA

Que isso YASMIM... Logo cedo com esse pensamento.

ANA (V.O)

Vamos meninas! Já estão atrasadas.
O pai de vocês vai deixá-las no colégio.

Ambas saem do quarto e vão para cozinha.

COZINHA

MARIANA e YASMIM tomam um copo de leite rapidamente e pegam uma fruta para comer. (Todos desejam bom dia).

ANA

Dormiram bem?

MARIANA

Sim, sim.

YASMIM

Tirando o fato de ter que dividir o quarto com MARIANA...
Brincadeira. Dormi bem sim.

(CONT.)

8 CONT.:

PEDRO

Vamos? Já estamos por conta do relógio.
Tenho que resolver uns problemas agora cedo também.

PEDRO limpa a boca, se levanta da mesa e beija a testa de ANA.

CORTA PARTA:

9 DURANTE A VIAGEM ATÉ O COLÉGIO - CARRO

PEDRO

Acho que não vai dar tempo de ir buscá-las.
A mãe de vocês irá.

YASMIM

Pode parar com isso pai! Um mico desse logo no primeiro dia de aula? Caramba.

MARIANA

Desta vez, tenho que concordar com ela pai.

YASMIM

Minha mãe disse que a escola é pertinho.
Dá para voltar andando.

PEDRO

Então eu vou deixar dinheiro para vocês pegarem um táxi.
Pode ser perigoso voltarem andando.

YASMIM

Nossa! Amém!

Eles chegam à porta do colégio. PEDRO estaciona o carro, e saca a carteira.

PEDRO

MARIANA, o dinheiro do táxi e pra vocês lancharem.
Bom estudo! E juízo hein?!

Ambas se despedem do pai e saem do carro. A frente do colégio está repleta de alunos. Logo, alguns as reparam.

10 EXT. - CASA DE MARCELO - PORTÃO - MANHÃ

MARCELO conversa com CLARA no celular.

MARCELO

Cadê você CLARA?

(CONT.)

10 CONT.:

CLARA (V.O)

Já estou dobrando a esquina.

MARCELO olha para esquina.

MARCELO

Estou olhando pra esquina e não te vejo dobrando nada.

CLOSE SHOT - CLARA

CLARA dobra a esquina mandando um beijo para MARCELO.

CLARA

Está me vendo agora apressadinho?

MARCELO desliga o celular e vai ao encontro a CLARA.

MARCELO

Pensei que não viesse mais.

11 PERTO DALI - BAR DA RUA 5

JUAN e P2 sentados na mesa bar conversam. P2 come um salgado acompanhado de suco.

JUAN

P2, você ficou maluco?! É isso?!
Tinha dito que parou com essa merda!

P2

Eu tinha, mas os caras não estão me deixando em paz.

JUAN

Porque não tenta arrumar um emprego?!
Prefere ficar nessa merda!

P2

Eu teria que trabalhar uns anos dois anos
sem gastar nenhum centavo pra pagar esse cara.
Além do mais, ele quer a grana pra ontem.
Se não, vão me passar o cerol.

JUAN

Olha onde foi se meter.
Desse jeito vai acabar morto de um jeito ou de outro.
Sabe o quanto gosto de você...

P2

Vê se teu pai tá precisando de alguém lá na loja.

(CONT.)

11 CONT.:

JUAN

Eu vou conversar com ele.
Também se eu não conseguir, some daqui por uns tempos.
Eu já te falei isso. Talvez eles te esqueçam.

P2

Você não conhece esses caras.
Não é bem assim que funciona.

JUAN

Escuta o que eu vou te falar:
Se fizer essa besteira de novo, não me deixe ficar sabendo.
Ou vai perder mais que um amigo.

P2

Foi mau JUAN. O desespero é foda.
Não vou fazer mais isso.

JUAN

Algo me diz que se não sair daqui, a coisa vai ficar feia.

12 INT. - HOSPITAL

Na companhia de uma enfermeira, num quarto de hospital,
MARCELO e CLARA estão perante (DONA LURDES), avó de MARCELO.

MARCELO

Estou esperando a senhora voltar;
Pra fazer aquela comida que só a senhora sabe fazer.

ENFERMEIRA

DONA LURDES anda muito teimosa ultimamente, sabia MARCELO?

MARCELO

Sei...
Será que teria como você nos dar licença enfermeira,
por favor.

A ENFERMEIRA SAI de cena. CLARA á acompanha com os olhos.

(cont.) MARCELO

Olha como eu to magrinho VÓ.
To com saudade daquele frango com batata.
(riso)

DONA LURDES

Você sabe que eu não volto meu filho.
Estou cansada de dar trabalho.

(CONT.)

12 CONT.:

MARCELO
Não diz isso VÓ.

DONA LURDES
Me diz quem é a moça.

MARCELO
É a minha namorada VÓ. Ela se chama CLARA.

MARCELO pisca para CLARA.

DONA LURDES
Ela não serve pra você. Nem me cumprimentou ainda.

DONA LURDES esboça um sorriso.

CLARA
Oi DONA... VÓ. Desculpe.

DONA LURDES
Além de mal educada, não sabe meu nome.
Meu nome é LURDES menina.

MARCELO
CLARA é legal, VÓ.

DONA LURDES
Eu não me engano MARCELO.
Deixa eu te contar. (tosse).

(cont.) DONA LURDES
Eu tive um sonho. Sonhei que você encontrava uma moça.
E essa moça te inspirava...
O amor faz isso, nos inspira.
Eu sei que tenho te preocupado bastante...
Não quero você deixando pra trás suas escritas,
por conta de uma velha pronta pra viajar.

MARCELO
Lá vem a senhora de novo com esse pensamento.
E pode deixar... Eu não vou desistir dos meus sonhos.

DONA LURDES
Isso. Eu sei do seu potencial, da sua força.
Agora vá meu filho.
Essa velha aqui precisa descansar um pouco.

MARCELO beija a testa de DONA LURDES.

(CONT.)

12 CONT.:

DONA LURDES fecha os olhos.

FADE OUT.

13 ÔNIBUS - MARCELO E CLARA VOLTAM PRA CASA

CLARA

Sua avó é um tanto ranzinza. Nem me conhece.

MARCELO

É melhor mudarmos de assunto. Não quero me aborrecer.

CLARA

Só estou dizendo a verdade. Viu como ela me tratou?

MARCELO

Meu Deus! Mas que chatice!

MARCELO se levanta e dá sinal para descer.

CLARA

Enlouqueceu MARCELO? Esse não é o seu ponto.

MARCELO

Pra não te ouvir mais, desceria até no meio de uma guerra. Sinceramente, não sei onde eu estava com a cabeça em ter te chamado.

Mesmo assim, obrigado por ter vindo.

CLARA

Ei?!

CLARA dá um leve soco no assento ao lado. MARCELO desce do ônibus.

RUA

MARCELO, caminha digitando no celular. Ele Liga para JUAN.

DIVISÃO DO QUADRO - MARCELO E JUAN NO CELULAR

MARCELO

JUAN, ta ocupado?

JUAN

Não, não. To aqui no bar da Rua 5 com o P2.

(CONT.)

13 CONT.:

MARCELO

Vou passar em casa, rapidinho, e to indo pra aí.
Pra gente ver o lance da gravação.

JUAN

Combinado então. To esperando.

MARCELO

Até daqui a pouco. Abraço.

14 EXT. - ESCOLA

MARIANA E YASMIM saem do colégio.

MARIANA

Tomara que o táxi não demore.

YASMIM

Ta falando sério, MARIANA? Você quer mesmo pegar táxi?

MARIANA

YASMIM! Vai desobedecer as ordens do pai?

YASMIM

Que mal tem?

É bom que a gente acaba conhecendo um pouco o bairro.
Vem?!

YASMIM começa a caminhar.

MARIANA

Só você mesmo.

MARIANA vai atrás.

MARIANA

E aí? Gostou da escola?

YASMIM

É "legalzinha". Irá melhorar quando fizermos amigas.

MARIANA

Verdade.

Eu pensei que o ensino fosse mais fraco,
mas é a mesma matéria do outro colégio.

MARIANA tira o fichário da mochila.

(CONT.)

14 CONT.:

YASMIM

Também notei isso. Num termo geral eu gostei sim.

ZOOM OUT:

15 O PRIMEIRO ENCONTRO DE MARCELO E MARIANA

SÉRIE DE PLANOS

- (A) MARIANA e YASMIM entram na rua de MARCELO.
- (B) MARCELO vem caminhando em direção às meninas.
- (C) MARIANA segue olhando as matérias no fichário.
- (D) YASMIM cochicha algo no ouvido de MARIANA. MARIANA ergue a cabeça.
- (E) MARIANA e MARCELO se olham pela primeira vez. (SLOW)

POV DE MARIANA

MARIANA visa intensamente os olhos de MARCELO.

O Tempo parece parar naquele instante. Eles passam um pelo outro, e MARIANA por sua vez parece estar nas nuvens; muito distraída.

VOLTA À CENA

YASMIM (O.S)
MARIANA!

MARIANA não ouve o chamado de YASMIM.

YASMIM (cont.)
MARIANA!

MARIANA
Oi...

YASMIM
O que foi isso?!
Vê se não olha pra trás pra não dar "maaaais" na pinta.

MARCELO olha pra trás na expectativa de que MARIANA olhasse também. Ela não olha. Ele abre o portão e segue até a porta de casa. Ele sorri já com a chave na fechadura.

CORTA PARA:

MARIANA e YASMIM seguem caminhando para casa.

(CONT.)

15 CONT.:

YASMIM

O mundo parou pra você, foi?

MARIANA

Para de graça garota. Você está vendo demais.
(Envergonhada)

YASMIM

Sei...

Elas entram na rua do condomínio.

16 INT. - CASA DE MARCELO - QUARTO

MARCELO pega alguns papéis de música no criado-mudo e os põe dentro da capa do violão enquanto ASSOBIAR. Põe o violão nas costas e sai para encontrar JUAN. Ao sair no portão, ele olha para o local onde cruzou com MARIANA, e percebe algo no chão.

Ele vai até lá e pega o objeto. É um CADERNINHO de poesias, com uma FOTO e o NOME de MARIANA em sua contracapa. Ele passa a mão sobre a foto e a contempla. Ele também põe o caderno na capa do violão.

17 BARZINHO DA RUA 5.

P2

MARCELO ta demorando pacas.

JUAN

Ele deve estar chegando.

MARCELO surge no bar e se senta junto a P2 e JUAN.

JUAN

Olha ele aí! Não falei?

P2

Não morre mais.
Olha a cara do malandro JUAN!
Parece que estava no paraíso.

MARCELO

E realmente estive. Depois eu conto o que aconteceu há pouco.
Vamos? To ansioso pra "caramba".

(CONT.)

17 CONT.:

JUAN

Vamos.

No caminho eu conto como foi à conversa com o cara da rádio.

P2

“Pera” aí. Deixa eu pagar a conta.

18 INT. - CASA DOS POSSANNI - QUARTO DAS MENINAS

MARIANA lê um livro deitada na cama. YASMIM entra no quarto e senta na cama de MARIANA.

YASMIM

O que foi aquilo hein?

MARIANA

Lá vem você outra vez. O que foi agora?

YASMIM

O nome disso é paixão a primeira vista.
Você está com cara de boba até agora, sabia?

MARIANA

Ah! Quer saber?! Foi uma troca de olhares...
E confesso que gostei do que senti no olhar daquele rapaz.

YASMIM

É... Foi bom caminhar um pouco. (risos)
Vai ser legal voltarmos sempre andando; o que acha?

MARIANA

Não sei. Talvez.

YASMIM

Para de ser boba MARIANA.
Confessa que ta doidinha pra ver aqueles olhos outra vez.

YASMIM vai pra cama dela se deitar.

MARIANA (O.S)

Não vou nem te responder.

YASMIM

Ta bem. Vou descansar um pouquinho.

YASMIM se vira para parede e tapa o rosto com o travesseiro.

MARIANA

YASMIM, você viu meu caderno de poesias?

(CONT.)

18 CONT.:

YASMIM responde por debaixo do travesseiro.

YASMIM

Acho que tava na sua mochila. Agora me deixa dormir.

19 HOME STUDIO DE ALMIR

P2 olha fotos de músicos na parede do estúdio. MARCELO e ALMIR conversam. JUAN presta atenção na conversa dos dois.

MARCELO

E então ALMIR, o que me diz?

ALMIR

Eu te devo alguns favores,
já me ajudou muito aqui no estúdio...
Não posso prometer muita coisa, não vai depender só de mim.
Mas vamos gravar essa música sim.

MARCELO

Nem sei o que dizer.

ALMIR

Não precisa dizer nada.
Vocês precisam dessa música pra quando?

JUAN

Pra ontem ALMIR.
(Risos)

ALMIR

Poderíamos começar hoje à noite,
mas acabaram de marcar um ensaio pra logo mais.
Amanhã pode ser? Lembrando que as gravações não são de ótima
qualidade.

MARCELO

"Ê" modéstia...
Amanhã ta perfeito!

ALMIR

Fechado. Já escolheu a música?

MARCELO

A princípio sim.

(CONT.)

19 CONT.:

ALMIR

Ok então pessoal.

Amanhã depois do almoço a gente se encontra aqui.
Agora me deixem trabalhar, vocês estão com a vida ganha.

MARCELO aperta a mão de ALMIR.

MARCELO

Muito obrigado mesmo, não vou esquecer.

ALMIR

Uma mão lava a outra. Vamos nos ajudar.

Todos se despedem.

20 INT. - CASA DE MARCELO - QUARTO - NOITE

MARCELO sentado na cama, copo de café no criado mudo, violão em mãos tentando compor. Nada que o agrada vem em mente. Toca o violão, em seguida pára de tocar. E assim, por mais algumas vezes.

Abre a capa do violão, pega o CADERNINHO de poesias de MARIANA e fica paginando. Tira a foto de MARIANA que está no caderno, descobre que existe um dizer atrás da foto:

"O AMOR FAZ COM QUE O DESTINO ACONTEÇA."

Em seguida, MARCELO coloca a foto de MARIANA sobre a cama, e retoma a tentativa de compor baseando-se na frase de MARIANA.

21 EXT. - CASA DOS POSSANNI - MANHÃ

MARIANA e YASMIM se despedem de ANA no portão de casa. PEDRO as espera já com o carro ligado para levá-las ao colégio. Elas entram no carro e PEDRO dá partida.

YASMIM ouve música com fone no ouvido, PEDRO atento ao volante, e MARIANA por sua vez, esperançosa de rever MARCELO.

POV DE MARIANA

MARIANA fita atentamente o local do encontro, mas visa apenas o vazio da manhã.

22 EXT. - CASA DE JUAN - PORTÃO

MARCELO se encontra com o caderno de poesia de MARIANA em mãos.

(CONT.)

22 CONT.:

MARCELO

Minha avó tinha dito que teve um sonho, e...
Deparei com um olhar tão doce HORAS depois. Foi incrível!

JUAN

Calma rapaz... Vai com calma.

MARCELO

Só sei que quero encontrar aquele olhar outra vez.
Quero entregar o caderno,
mostrar a música que fiz em função de uma frase dela.
Eu quero tanta coisa.

JUAN

Nem sabe se vai vê-la outra vez.
Na verdade eu nunca acreditei nessa loucura de amor à primeira
vista.

MARCELO

Eu vou lá! Tive uma idéia.

MARCELO sai andando.

JUAN

Hei! Enlouqueceu?

MARCELO

A gente se vê no estúdio. Fui!

FUSÃO PARA:

MARCELO aparece escrevendo no muro de sua casa com tinta e
pincel, cantarolando a música que escreveu na noite passada.

(SEUS POEMAS ESTÃO COMIGO) é o que ele escreve no muro.
MARCELO dá os retoques finais na escrita.

P2, CLARA e JULIANA ENTRAM em cena.

CLARA e MARCELO se encaram, e P2 carrega uma sacola na mão com
cervejas.

P2

JULIANA

Vimos Jogar um carteadado! Que Loucura é essa MARCELO?

MARCELO

Coisas de minha cabeça JULIANA, nem tente entender.
Ô seu Doido, esqueceu que vou pro estúdio daqui a pouco?

(CONT.)

22 CONT.:

P2

Ah! É só depois do almoço.
Dá tempo de fazer umas partidinhas.
Trouxe até umas cervejas.

INSERT - CARRO SINISTRO

Na rua passa um carro preto sinistro, bem devagar e com os vidros baixados. Quatro homens estão lá dentro. Mal encarados, olham em direção aos que estão na calçada.
(Música de suspense)

Apenas P2 e JULIANA percebem o carro sinistro.

CLOSE SHOT - P2

P2 olha de rabo de olho para o carro.

MARCELO (O.S)

Ta zoando NE?! Uma hora dessa cerveja?
Vamos jogar, mas eu não vou beber.
Tem o lance da gravação.

CLOSE SHOT - JULIANA

JULIANA segue o carro com os olhos.

INSERT

O carro vai embora.

CLARA

P2! Viu um fantasma?
MARCELO está falando com você.

P2

Eu ouvi, eu ouvi! Beleza. É melhor que sobra.

MARCELO começa a recolher as coisas que usara para escrever no muro.

MARCELO

E você, CLARA, só veio jogar, não é?

CLARA

E... Relaxa MARCELO!

MARCELO não está muito satisfeito com a presença de CLARA.

(CONT.)

23 INT. - SALA - HORAS DEPOIS

Todos estão jogando e bebendo cerveja, exceto MARCELO que já está no quarto se arrumando para ir para estúdio.

MARCELO (O.S)

Porra P2, tu é foda! Só tu mesmo pra me atrasar.

P2

Foi mal, foi mal. Vou passar lá daqui a pouco.

QUARTO

MARCELO põe uma foto 3/4 de DONA LURDES em sua carteira, o caderno de poesias na capa do violão e põe o violão nas costas.

Mas esquece de pegar a LETRA da música que irá gravar no estúdio em cima da cama.

CLOSE UP

LETRA DA MÚSICA

24 EXT. - COLÉGIO - HORA DA SAÍDA

CÂMERA OBJETIVA

PEDRO estaciona o carro.

MARIANA e YASMIM entram no carro.

CORTA PARA:

MARCELO caminha rumo ao estúdio, e se lembra de que esqueceu a LETRA da música e reclama consigo mesmo.

MARCELO

A LETRA, que merda!

MARCELO da meia volta para ir buscar a LETRA.

VOLTA À CENA

PEDRO fala com as meninas no carro.

PEDRO

Hoje o dia está corrido.

Vou deixar vocês na porta do condomínio.

Eles ficam em silêncio no exato instante em que passam frente à casa de MARCELO.

(CONT.)

24 CONT.:

MARIANA que está no banco de trás, vê o que MARCELO escreveu no muro, e fica surpresa. Em seguida olha para YASMIM, que está distraída com fone no ouvido e olhos fechados. PEDRO as deixa na porta do condomínio.

Ambas se despedem do pai.

MARIANA olha pra guarita da entrada do condomínio, e percebe que o PORTEIRO está distraído, então, puxa YASMIM pelo braço para fora do campo de visão do porteiro. YASMIM tira o fone do ouvido.

YASMIM
Ei! O que foi?

MARIANA
Meu caderno de poemas!
Está com o rapaz do violão!

YASMIM
Ah é? E como sabe disso?

MARIANA volta a puxar YASMIM pelo braço, em direção à casa de MARCELO.

MARIANA
Vem! Vamos lá buscar!

YASMIM
Como sabe que está com ele, MARIANA?!

MARIANA
Ele escreveu no muro da casa dele:
"SEUS POEMAS ESTÃO COMIGO."
Vamos lá!

YASMIM
Meu Deus... Esse cara é louco.

Elas seguem andando.

(cont.) YASMIM
A mãe vai brigar com a gente.
Meu pai então nem se fala.

MARIANA
Eles não precisam saber.
Eu sei que é errado, e não sou a favor disso.
Mas preciso do caderno.

(CONT.)

24 CONT.:

YASMIM

É só mesmo o caderno a sua intenção?

MARIANA

Claro que sim NE YASMIM.

MARIANA e YASMIM chegam até o portão da casa de MARCELO.
YASMIM vê a frase no muro.

YASMIM

Ele é louco mesmo.

YASMIM chama no portão.

(cont.) YASMIM

Olá!

CLARA abre a porta, e ao ver as duas, solta um olhar fulminante. Ela não vai até o portão.

CLARA

O que vocês querem?

MARIANA está um pouco nervosa, e aperta a mão de YASMIM.

YASMIM

Boa tarde! É que...

Podemos falar com o rapaz do violão?

CLARA

Rapaz do violão? Só me faltava essa.
Ele não está. O que vocês querem com ele?

MARIANA

Só podemos resolver com ele.
Mas já que ele não está, deixa pra lá.
Mesmo assim obrigado...

YASMIM interrompe.

YASMIM

É que ele achou algo que pertence a ela, e viemos buscar.
Ele realmente não está?

CLARA

Eu já disse que não.

(CONT.)

24 CONT.:

INSERT

MARCELO vem vindo na rua e vê o movimento em frente ao seu portão e apreça os passos.

VOLTA À CENA

MARIANA
Qual o seu nome?

CLARA
É CLARA.

MARIANA
Obrigado por sua atenção CLARA.
Desculpe mais uma vez. Vamos YASMIM.

YASMIM com ar de deboche diz:

YASMIM
Diga a ele que viemos aqui... CLARA.

CLARA
Pode deixar bebê.

CLARA bate a porta. MARIANA e YASMIM começam a caminhar.

CÂMERA OBJETIVA

MARCELO dá um pique para alcançá-las.

MARCELO
Hei! Esperem!

Elas olham pra trás, e param. MARCELO chega até elas, um tanto ofegante, e olha para MARIANA intensamente por alguns segundos.

MARCELO
Prazer, meu nome é MARCELO.

MARIANA pouco tímida ameaça dizer seu nome, mas MARCELO completa antes dela.

MARCELO
MARIANA.

(CONT.)

24 CONT.:

YASMIM se auto-apresenta.

YASMIM
Eu sou YASMIM.

MARCELO
Prazer YASMIM.
É... Queria pedir desculpas a vocês.

YASMIM
Pedir desculpas?

MARCELO
É... Por sair gritando vocês pela rua.

YASMIM
Ah! Que isso. Deixe de bobagem.

MARCELO
...bem, o seu caderno MARIANA.

Ele retira o caderno da capa do violão.

MARCELO
São lindas suas poesias.
Desculpe, não pude deixar de ler.

MARIANA
Modéstia sua. Mesmo assim, obrigada.

YASMIM
Eu vou deixar vocês conversarem um pouco a sós.
Ficar de vela ninguém merece...
MARIANA, não demora, mamãe deve estar começando a ficar preocupada.

MARIANA
Que isso YASMIM? O que ele...
O MARCELO vai pensar de mim?

YASMIM se afasta, pega o aparelho de música e recoloca o fone no ouvido e sai assobiando. MARCELO pega nas mãos de MARIANA. Ela se mostra um pouco nervosa.

MARCELO
Eu não vou pensar nada.
Olha, preciso te dizer tanta coisa,
mas não sei por onde começar.

(CONT.)

24 CONT.:

MARIANA

Diga. Talvez seja o mesmo que quero dizer.

MARCELO

É... Acho que...

CLÍMAX

CLOSE SHOT - MARCELO E MARIANA

MARIANA silencia MARCELO com as mãos. MARCELO segura a mão que o calou delicadamente, a retira de sua boca. Com a outra mão MARCELO acaricia o rosto de MARIANA.

MARCELO

O amor faz com que o destino aconteça.

FUNDO MUSICAL

CLOSE SHOT - MARCELO e MARIANA

MARIANA tenta se esquivar do inevitável, mas não resiste. Eles se beijam.

MARIANA

Preciso ir.

MARIANA já se afasta de MARCELO soltando sua mão lentamente da dele.

MARCELO

Quando nos veremos agora?

MARIANA

Farei com que seja o quanto antes.

CLOSEUP - MÃO DE MARCELO

MARCELO aperta a mão de MARIANA e a solta em seguida.

YASMIM entrega um pedaço de PAPEL para MARCELO.

YASMIM

Isso é seu.

MARCELO olha para o PAPEL.

COLSEUP - NÚMERO DO CELULAR DE MARIANA

(CONT.)

24 CONT.:

YASMIM
Temos que ir.

MARCELO assenta com a cabeça e vê MARIANA e YASMIM se distanciando. Em seguida olha para o relógio de pulso.

MATCH CUT:

25 INT. - RELÓGIO DE PARADE DO HOME ESTÚDIO DE ALMIR - TARDE

JUAN e ALMIR conversam. Músicos conversam ao fundo.

ALMIR
Será que vocês vão conseguir colocar a música pra tocar?

JUAN
Vamos sim. Fiz um contato quase direto.

ALMIR
Devagar se vai ao longe já dizia meu velho pai.
Cadê ele? Já era pra ele estar aqui.

MARCELO ENTRA em cena rapidamente.

JUAN
Não morre mais mesmo!
É só tocar no seu nome que você aparece.

MARCELO
Boa tarde pessoal. Desculpe o atraso. Desculpe mesmo.

ALMIR
Deixe as desculpas pra depois e vamos trabalhar.
Tempo é dinheiro filho.
Se não quem vai se atrasar sou eu.

ALMIR pede para os músicos irem pra sala de gravação.

ALMIR
Vamos lá pessoal, vamos trabalhar.
Passa a música pros caras, MARCELO.
Vamos ver se a gente mata essa base logo.

Os músicos seguem pra sala de gravação.

JUAN chama por MARCELO.

JUAN
Esse é o primeiro passo. Modesto, mais é o primeiro passo.
(CONT.)

25 CONT.:

MARCELO

Eu só tenho que agradecer.

JUAN

Para com isso. E aí? Você já tem um nome?

MARCELO

CHELLO FERRAZ. Era o sobrenome de minha mãe...

FUSÃO PARA:

Almir, diante dos monitores dá as ordens.

ALMIR

Música até o fim, gravando à base.

ALMIR solta o metrônomo.

CLOSEUP - MÃOS DO BATERISTA

O baterista faz a contagem.

MINI CLIPE

A banda executa a música.

Almir fala com JUAN fora a sala de gravação.

ALMIR

A música é ótima! Gostei do balanço.

FADE OUT - Em superposição - DOIS MESES DEPOIS

26 INT. - CASA DE MARCELO - SALA - MANHÃ

MARCELO e MARIANA estão sentados no sofá ouvindo rádio.

MARIANA está usando o uniforme do colégio.

MARCELO

JUAN disse que hoje a música vai tocar entre as mais pedidas.

E nada...

RADIALISTA (V.O)

Voltando dos comerciais, agora com a música mais pedida:

Música ATÉ O FIM com CÉLO FERRAZ.

Ambos festejam o primeiro lugar da música com muita euforia.

(CONT.)

26 CONT.:

MARIANA

Meu Amor! Eu não acredito...
O JUAN tinha razão.

MARCELO

Nossa! Mas em primeiro lugar?! Meu Deus!
Essa música não existiria se não fosse você.

MARIANA

Hoje faz dois meses que nos conhecemos...
Não teria presente melhor.

MARCELO

Escuta: Quero muito que você conheça minha avó.
Ela sempre pergunta por você. Como você é...
Pergunta sobre o seu jeito. Vou te levar pra conhecê-la.

MARIANA

Quando? Ela deve ser adorável.

MARCELO

Pode ser agora?

MARIANA

Não meu amor! Agora?! Eu estou de uniforme.

MARCELO

Talvez não tenhamos outra chance.

MARIANA silencia por alguns segundos.

MARIANA

Nós iremos. Deixa só eu dar um jeito no cabelo.

MARCELO

Você é Linda!

MARIANA beija a testa de MARCELO. Os dois seguem para o
BANHEIRO,

BANHEIRO

Enquanto MARIANA se ajeita no espelho, conversa com MARCELO
que está recostado na porta do cômodo.

MARIANA

Estou com medo.
Meus pais já estão desconfiados do nosso namoro.

(CONT.)

26 CONT.:

MARCELO

Acho que está na hora de assumirmos.

MARIANA

Não sei se meu pai aceitaria, e até mesmo minha mãe.

27 INT. - CASA DOS POSSANNI - COZINHA - INÍCIO DE TARDE

YASMIM entra na cozinha com os trajes do colégio; sua mãe prepara o almoço.

YASMIM

Oi mãe.

ANA

Oi minha filha. Como foi no colégio?

YASMIM

Normal. Matérias e matérias...

ANA

E sua irmã?

YASMIM pega uma maçã na fruteira para comer.

YASMIM

Ela ficou no colégio para fazer um trabalho em grupo.

ANA

Outra vez?

Toda vez que seu pai não pode ir buscar vocês aparece um trabalho em grupo.

YASMIM

Ué mãe, o que ela pode fazer?

ANA

YASMIM, você e sua irmã estão escondendo alguma coisa?

YASMIM

Não sei do que a senhora está falando.

ANA

Tenho uma leve impressão que a senhora sabe sim.

Toda vez é a mesma coisa.

Ou é trabalho em grupo, ou é pesquisa. Olha lá hein...

YASMIM

Realmente não sei do que a senhora está falando.

(CONT.)

CONT.:

YASMIM SAI de cena.

ANA faz sinal de negativo com a cabeça.

28 INT. - NO HOSPITAL - QUARTO DE DONA LURDES

MARCELO e MARIANA estão no quarto com a enfermeira.

ENFERMEIRA

Ela não está nada bem. Que bom que você chegou.

MARCELO assenta com a cabeça, MARIANA o acolhe em seus braços. MARCELO se aproxima da cama e segura a mão de DONA LURDES.

A ENFERMEIRA SAI de cena.

MARCELO

Eu to aqui VÓ,
e trouxe alguém que quer muito conhecer a senhora.

DONA LURDES abre os olhos lentamente. MARIANA vai até eles e coloca sua mão sobre a de MARCELO e DONA LURDES. DONA LURDES se esforça para esboçar um sorriso.

FUSÃO PARA:

VELÓRIO

CLOSEUP - ROSTO DE DONA LURDES

DONA LURDES parece dormir sorrindo no caixão.

CÂMERA OBJETIVA

Todos já se dirigem pra saída da capela. Homens já preparam a ida de DONA LURDES para o túmulo enquanto JUAN afaga MARCELO em seus braços o conduzindo para saída da capela.

JUAN
Vamos.

29 EXT. - CEMITÉRIO - POUCO DEPOIS

PLANO MÉDIO

P2 E JUAN esperam por MARCELO. Com um buquê de flores nas mãos, diante do túmulo de DONA LURDES MARCELO se despede da avó.

(CONT.)

29 CONT.:

MARCELO

A senhora é meu tudo...

Sou grato por tudo que fez por mim, por me preparar...

Por me transformar nessa pessoa.

Eu vou vencer VÓ! Por mim e pela senhora. Siga em paz.

MARCELO deixa as flores no túmulo.

FADE-OUT

SÉRIE DE PLANOS

PONTOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO INTERCALADOS POR CENAS DE MARCELO CANTANDO, TOCANDO VIOLÃO, ESCRIVENDO EM LOCAIS DE SUA CASA.

30 EXT. - LONA CULTURAL DO BAIRRO - MANHÃ

CLOSEUP - CARTAZ DO SHOW DE MARCELO

NESTA SEXTA À LONA APRESENTA: CHELLO FERRAZ

CÂMERA OBJETIVA

Na bilheteria, um bom movimento na venda dos ingressos.

31 INT. - LONA CULTURAL DO BAIRRO - PALCO

MARCELO e os músicos terminam de fazer o ensaio geral para apresentação de logo mais. MARCELO está sentado a um banco.

MARCELO

E aí gente? Alguma dúvida?

Todos respondem que não.

MARCELO

Então beleza! Mais tarde estamos juntos.

Há uma despedida conjunta entre os músicos.

JUAN ENTRA em cena.

JUAN

E aí? Confiante?

MARCELO

Um misto de ansiedade e nervosismo. Porém, confiante.

(CONT.)

31 CONT.:

JUAN
Vai dar tudo certo.

MARCELO
Com fé em Deus!

O CELULAR de MARCELO toca.

JUAN
Atende aí. Vou ver como ta a venda dos ingressos.

MARCELO faz sinal de positivo para JUAN e se levanta.
JUAN SAI de cena.
MARCELO começa a caminhar enquanto fala no CELULAR.

MARCELO
Meu amor! Que bom ouvir sua voz.

(Telespectadores não ouvem MARIANA).

MARCELO
Eu estou bem. Um pouco de nervosismo... Faz parte.
Você vem? Por favor, diga que sim.

MARIANA
...

MARCELO
Eu entendo.
Converse com ela. Diz que será importante.

MARIANA
...

MARCELO
Boa sorte. Também te amo amor! Um beijo!

32 NUMA PEQUENA JOALERIA

P2 e JULIANA entram na loja. P2 usa um CASACÃO e um BONÉ.
JULIANA também usa um CASACO AVANTAJADO.
P2 fala em tom baixo:

P2
Você só tem que distrair o cara do balcão.

JULIANA vai até o balcão e interage com o BALCONISTA.

FOCO/DESFOCO

(CONT.)

32 CONT.:

JULIANA ao fundo conversa com o BALCONISTA, enquanto P2 furta um CORDÃO que está no mostruário.

INSERT - O X9

Um rapaz do outro lado da rua vê à ação de P2 e comunica o GUARDA municipal que está a poucos metros dele. O GUARDA atravessa a rua em direção a P2 com a 38 já em punho.

GUARDA
Coloque as mãos onde eu possa ver.

P2
Calma... Perdi, Perdi.

GUARDA
Eu já disse pra mostrar as mãos!

CLOSE SHOT - BALCONISTA E JULIANA

O BALCONISTA da loja pega o telefone e liga pra Policia enquanto JULIANA tenta sair da loja sem ser percebida.

P2
A menina ta comigo!

O GUARDA olha para JULIANA, nesse instante P2 saca uma PISTOLA e atira no peito do policial. P2 grita com JULIANA:

P2
Corre!

JULIANA corre atrás de P2. P2 rouba um carro parado no sinal de trânsito. Ele abre a porta do carro e retira a mulher do carro pelos cabelos. Os dois entram no carro, ele sai em disparada.

P2
Que merda! Atirei no "CANA".

JULIANA se mostra muito nervosa e trêmula.

JULIANA
Vão pegar a gente... Vão pegar a gente.

P2 silencia.

(CONT.)

32 CONT.:

(cont.) JULIANA
A gente vai pra cadeia P2.

P2
Cala a porra da boca! Não vai acontecer nada.

POV DE P2

P2 vê um CARRO DA POLICIA pelo retrovisor, um tanto distante.

(cont.) P2
Fudeu! Você e sua língua.

33 PERSEGUIÇÃO

P2 se depara com um trevo, e consegue despistar os policiais.
Ele estaciona o carro numa rua pouco movimentada.

P2
Vamos sumir daqui.

INSERT - CARRO DA POLÍCIA

VOLTA À CENA

Os policiais seguem pela rua oposta.

P2 e JULIANA saem do carro. P2 joga o CASACO e o BONÉ num
LATÃO DE LIXO que está na calçada, JULIANA vê à ação de P2 e
segue seu exemplo; faz o mesmo com seu casaco.
Logo, P2 leva às mãos a cabeça.

P2
Que merda que eu fiz...
Vamos sair daqui.

34 INT. - CASA DOS POSSANNI - FINAL DE TARDE

MARIANA bate na porta do quarto de sua mãe.

ANA (O.S)
Entre.

MARIANA entra no quarto. ANA está arrumando algumas blusas no
guarda-roupa.

ANA
O que foi filha?

(CONT.)

34 CONT.:

MARIANA senta na cama.

MARIANA

Mãe, Assim... To precisando muito, muito de você.

ANA

Assim você me preocupa.
Aconteceu alguma coisa?!

MARIANA

Não, não.

Na verdade eu queria te pedir uma coisa.

ANA

Fale.

MARIANA

Hoje à noite, um amigo meu, que é músico,
vai se apresentar na lona cultural daqui do bairro,
e prometi a ele que iria.
E muita gente da escola vai estar lá, e...

ANA interrompe.

ANA

Calma. Devagar.
Porque não avisou isso antes.
Você tem que pedir ao seu pai.

MARIANA

Por favor. Mãe, o papai não vai deixar. Você o conhece.
Ele com todos esses problemas...
Por favor, mãe, fale com ele.

ANA

É... Vou falar com ele.
Também estou precisando distrair um pouco, sabe.
E seu amigo, manda bem?

MARIANA

Isso, Mãe! Quero muito que conheça ele.
O MARCELO manda muito bem!

ANA

E YASMIM?

MATCH CUT:

(CONT.)

35 INT. - LONA CULTURAL - NOITE

YASMIM, acompanhada de MARIANA e ANA procura lugares na platéia para elas se sentar. Elas passam por CLARA, Que olha com cara de poucos amigos para MARIANA e YASMIM.

ZOOM OUT:

Abrem-se as cortinas. A BANDA toca um Breve TEMA DE ABERTURA para o início da apresentação. Cessa a música. MARCELO Se encontra no centro do palco e agradece a presença do público.

MARCELO

Boa noite!

Em primeiro lugar, quero agradecer a presença de todos. E que essa noite seja bastante agradável para todos nós.

Ouvem-se alguns ASSOBIOS.

A música ATÉ O FIM começa ser executada pela BANDA.

COLOSEUP - O OLHAR DE MARIANA

Os olhos de MARIANA brilham.

VOLTA À CENA

MARIANA e YASMIM se olham. Ambas sorriem.

CORTA PARA:

NOS BASTIDORES DA LONA CULTURAL/CORREDOR

JUAN, usando um CRACHÁ da produção do evento, caminha em direção ao CAMARIM. Ele está acompanhado por MARIANA, YASMIM e ANA.

Ele bate na porta do CAMARIM e á abre, fazendo gesto para que elas entrem.

CAMARIM

Todos conversam com muita naturalidade.

MARCELO

(entusiasmado)

Nossa... Vocês vieram. Não to acreditando...

YASMIM

Acredite. E não nos decepcionou.

(CONT.)

35 CONT.:

MARCELO

Ah! Para com isso YASMIM.

MARIANA

MARCELO, essa é minha mãe.

MARCELO a cumprimenta.

MARCELO

Dona ANA, Muito prazer. MARIANA e YASMIM falam muito bem da
senhora.

ANA

Já meu nome? Hum... Certo.

Pode me chamar de ANA, porque, dona e senhora não dá, NE?

ANA aconchega as filhas em seus braços.

(Cont.) ANA

É... Elas exageram um pouquinho.

Muito prazer MARCELO. Muito boa sua apresentação.

MARCELO

Obrigado. Na verdade nem sei o que dizer.

ANA

Não precisa. Já disse o que sabe no palco.

MARCELO

Mas eu to tentando criar coragem...

Preciso dizer uma coisa pra senhora.

ANA

Eu posso imaginar o que seja.

Mas só ouvirei se não mais me chamar de senhora.

MARCELO

Desculpe. É o costume.

TRAVELLING

YASMIM pisca para MARCELO, pega MARIANA pela mão para deixar
MARCELO e ANA a sós.

MARIANA

YASMIM, eu não acredito. Meu Deus...

YASMIM

Calma. Já deu tudo certo. A mamãe gostou dele.

(CONT.)

36 INT. - CASA DA FAMÍLIA POSSANNI - QUARTO - TARDE

PEDRO e ANA conversam. MARIANA ouve a conversa atrás porta.

PEDRO

Eu não aceito!

Aquele vagabundo entrando na minha casa, usando meu banheiro.

O que ele faz da vida?! Passa todo tempo tocando violão na calçada. E olha que ninguém me contou; eu vejo.

ANA

Não é questão de querer PEDRO. Eles se gostam.

Ele é uma pessoa do bem, Tem sonhos, talento.

E além de tudo, eles só estão namorando; Não é um pedido de casamento.

PEDRO

Namorando? Quanto tempo faz? Tudo debaixo dos panos! E você acobertando tudo isso.

INSERT - CHÔRO DE MARIANA

MARIANA está sentada recostada na porta.

VOLTA À CENA

ANA

Está fazendo tempestade em copo d'água.

Fiquei sabendo ontem.

MARCELO, como você diz: o "vagabundo", que fomos ver se apresentar, não é o Zé ninguém que está pensando.

PEDRO

Só me faltava essa. Você defendendo um estranho.

ANA

Desta forma será pior PEDRO. Assim foi conosco. Lembra?

Meus pais não queriam que nós...

Eu não preciso contar.

Você sabe mais do que ninguém sobre essa história.

CORTA PARA:

MARIANA, secando lágrimas corre pro seu quarto.

QUARTO

MARIANA deita na cama e cobre a cabeça com o travesseiro. Ela chora de soluçar. YASMIM, que está no computador, vai até MARIANA, senta na cama e a afaga.

(CONT.)

36 CONT.:

YASMIM
O que houve?

MARIANA silencia.

YASMIM
Não quer falar sobre?

MARIANA tira o travesseiro da cabeça e faz sinal de negativo com a cabeça já olhando para YASMIM.

MARIANA
Agora não...
Me deixe um pouquinho com meus pensamentos.

Ela deita a cabeça no travesseiro e fecha os olhos.

FADE OUT

EM SUPERPOSIÇÃO: TRÊS MESES DEPOIS

SÉRIE DE PLANOS

- (A) MARCELO e MARIANA Namorando na praia
- (B) Shopping
- (C) Cinema
- (D) Pelas ruas da cidade, no campo, na chuva...

37 NUM GRAMADO DA CIDADE - TARDE

MARCELO, e MARIANA com uniforme escolar, estão deitados num gramado da cidade sob a sombra de uma árvore. MARCELO está deitado com a cabeça na mochila de MARIANA. Já MARIANA, está o abraçando, com a cabeça em seu no peito.

MARCELO
Recebi um telefonema ontem, e tenho uma coisa pra te contar.

MARIANA
Coisa boa ou ruim?

MARCELO
Excelente!

MARIANA
Ta. Mas antes, também tenho que te dizer uma coisa...

MARIANA monta em MARCELO, e fica em silêncio por alguns segundos.

(CONT.)

37 CONT.:

MARCELO

Adoro quando me olha assim...

MARIANA

Eu te amo! Quero fazer amor com você.

MARCELO parece não acreditar no que acabara de ouvir. Ele Tira as costas do chão e acaricia o rosto de MARIANA. Ele contorna os traços do rosto dela com o dedo.

MARCELO

Eu te amo... Eu te amo.

MARIANA segue séria, olhando atentamente para MARCELO.

MARCELO

Eu não quero te forçar a nada.

Não quero que faça nada que não queira para me agradar.

MARIANA silencia MARCELO com as mãos.

MARIANA

Eu quero fazer amor com você.

CORTA PARA:

SOL SE PONDO

38 EXT. - CASA DE JUAN/CALÇADA - NOITE

JUAN e P2 conversam. A rua está deserta. Ouve-se LATIDOS ao longe, CANTO de GRILOS.

JUAN

Não da pra te entender...

Você continua aqui no bairro. Ta dando sorte pro azar P2.

P2

Estive conversando com a JULIANA.

To querendo sumir por uns tempos.

JUAN

Quando? Sua namoradinha vai deixar.

P2

Vou assim que puder.

E a JULIANA não é minha namorada.

Vê se para de pegar no pé garota.

(CONT.)

38 CONT.:

JUAN

Então vai sair quando der?
Esses caras vão te matar qualquer hora dessas.

P2

Tenho que fazer dinheiro.

JUAN saca a carteira.

JUAN

Segura esse dinheiro.
Você disse uma vez que tem parentes em MINAS.
Dá pra comprar a passagem e se virar lá por uns dias.
Eles devem arrumar algo pra você fazer logo.

P2

Não! Não posso aceitar.

JUAN

Pega logo!
Infelizmente é a única coisa que posso fazer no momento.

P2

Porra JUAN...

JUAN

Anda logo! Pega!

P2 aceita o dinheiro.

P2

Eu vou te devolver essa grana.
Nem sei como agradecer...

JUAN

Não precisa agradecer.
Eu gosto muito de você; sabe disso.
Agora me prometa uma coisa: vai pra casa e junte suas coisas.
Amanhã bem cedo eu vou à rodoviária contigo.
Passarei na sua casa amanhã às oito.

P2

Vou fazer isso... Valeu mesmo.

Eles se abraçam. JUAN dá um beijo no rosto de P2

JUAN

Vai lá. Nós encontramos amanhã.

(CONT.)

38 CONT.:

P2 sai caminhando pela calçada. Ele olha pra trás, JUAN ainda está no portão seguindo seus passos com os olhos. Nesse instante, começa a ventar. JUAN olha para as árvores.

CLOSE

As árvores balançam. Ouve-se acintosamente o MURMÚRIO DO VENTO.

JUAN tem um mau pressentimento. Sente arrepios e Passa a mão no braço. Volta seu olhar para ver o trajeto de P2. Não o encontra. P2 já dobrou a esquina; JUAN apenas avista um velho MENDIGO revirando o lixo. O MENDIGO olha para JUAN; ele entra em casa.

CORTA PARA:

P2 segue pela rua como um gato escaldado com o CELULAR na mão, tendo o pressentimento de estar sendo seguido. Passa um carro devagar, P2 abaixa a cabeça e olha de rabo de olho. Ouve-se os BATIMENTOS CARDÍACOS acelerados de P2.

POV DE P2

P2 avista um casal de namorados dentro do carro.

VOLTA À CENA

Ao notar que se trata de um casal de namorados, ele fica aliviado.

Ao ergue a cabeça, um carro vem CANTANDO PNEU e freia bruscamente próximo a ele. A princípio fica sem reação, mas depois do susto volta correndo pelo trajeto de onde veio. Três homens armados saem do carro, um deles DISPARA para o ar. P2 inocentemente olha para trás, e quando volta a olhar para frente, um homem sai de trás de um carro estacionado na calçada e acerta P2 com uma paulada na cabeça.

POV DE P2 - VISTA EMBAÇADA

P2 está caído no chão com a vista embaçada. Ele vê os homens diante dele, até não enxergar mais nada. FADE OUT

* O PESADELO DE JUAN - FADE IN

Num MATAGAL, P2 está amordaçado, mãos amarradas e de joelhos. Seu rosto está com hematomas. Ele foi agredido.

(CONT.)

38 CONT.:

Os homens que o capturaram o insulta. Um desses homens está com um litro de álcool na mão, e começa a jogar o líquido sobre P2. Ele pede o fósforo para um COMPARSA.

COMPARSA
Segura!

O homem agarra a caixa. E se volta para P2.

HOMEM
Andou errado com a gente, é vala parceiro.

O homem acende o fósforo e o joga sobre P2.

CLOSEUP - PALITO DE FÓSFORO (SLOW)

O palito vai caindo aceso.

INSERT - QUARTO DE JUAN

JUAN acorda assustado.

39 INT. - NUM GALPÃO DA CIDADE - MADRUGADA

PLANO GERAL

P2 está desacordado, com as mãos amarradas pra trás sentado em uma cadeira. Ao seu redor, os homens que o pegaram estão de pé.

Um homem, chamado SANDRO se aproxima de P2 e começa a dar leves tapas em seu rosto.

SANDRO
Ta na hora de acordar bonito.

SANDRO continua dando as tapas. P2 desperta.

(cont.) SANDRO
Aaaah! Até que enfim a donzela acordou.

SANDRO arrasta uma CADEIRA bruscamente, e a põe de frente pra P2. Ele se senta. P2 desvia o olhar.

(Cont.) SANDRO
Você é bem corajoso... Me deve, e ainda fica passeando por aí tranquilo, tranquilo... Acha que ta passando batido?

P2 se mantém calado e abaixa a cabeça baixa.

(CONT.)

39 CONT.:

SANDRO

O gato comeu sua língua? ...
Tudo bem, Não quer falar. Então vou mandar logo a real.

SANDRO se revolta.

SANDRO

Falta muito pouco pra estourar sua cabeça seu filho da puta!
Minha paciência acabou faz tempo.
Tu tem que rezar todos os dias por ser filho de quem é.
Se eu não tivesse seu sangue na veia, já seria defunto.

LEKO, o braço direito de SANDRO se pronuncia.

LEKO

Ele já deu muita sorte pro azar patrão.

(cont.) SANDRO

O lance é o seguinte "MERMÃO:" você me deve! Certo?

P2 continua calado e de cabeça baixa. Sandro se levanta da cadeira e segura P2 pela camisa.

SANDRO

Responde porra! E olha pra mim quando eu estiver falando.

P2

Sim, eu devo! Eu devo!

SANDRO

Assim fica mais colorido! A parada é a seguinte: recebi informações que tem um cara de grana morando aqui na área, e você conhece a filhinha dele. Entenda bem o que eu vou te falar, Porque eu não to a fim de repetir.

P2 assenta com a cabeça.

SANDRO

Ela é a namorada do seu amigo cantor.

P2

O que?! MARIANA?! Ela não tem nada haver com isso...

SANDRO dá uma tapa na cara de P2.

SANDRO

Só abra a boca quando eu te perguntar alguma coisa!
Nós vamos seqüestrar a garota, e você vai ser a isca.

(CONT.)

39 CONT.:

P2 faz sinal negativo com a cabeça.

SANDRO

Quero economizar tempo, por isso vai entrar na jogada.
Já sabe o trajeto dela, sabe os horários dela.
Dinheiro o quanto antes!

P2

Não me obrigue a fazer isso SANDRO.

SANDRO

Será o pagamento de sua dívida com a gente.
Ande na linha, e ninguém vai se machucar.
A gente só quer a porra da grana.
Ta combinado assim, bonito?

Nesse momento SANDRO faz sinal para LEKO desprender as mãos de P2.

P2 está com o pensamento distante.

SANDRO

Estamos combinados P2?!

P2

Sem violência com a menina, é o que eu peço.

P2 solta o ar de seus pulmões, e leva as mãos na cabeça.

SANDRO

Ainda tem um último detalhe.
Se você tentar algo, serei obrigado a desconsiderar seu pai.
E o resto você já sabe! Então vamos ao plano!

Todos se agrupam em forma de círculo numa mesinha que está próxima ao acontecimento, inclusive p2.

ZOOM OUT

SANDRO começa a dar as instruções.

40 INT. - CASA DE JUAN/QUARTO - MANHÃ

JUAN ainda está dormindo, o RELÓGIO desperta, ele acorda.
Ainda sonolento, pega o celular que está no CRIADO MUDO para ligar para P2.

(CONT.)

40 CONT.:

CLOSEUP - CELULAR DE JUAN

No visor do celular aparece CHAMANDO o nome e o número de P2

INSERT - CELULAR DE P2

O celular de P2 toca próximo ao local de onde ele foi apanhado. Precisamente entre a roda do carro, que o homem saiu para acertá-lo com a paulada, e o meio-fio.

41 INT. - CASA DE MARCELO/QUARTO - HORAS DEPOIS

Enquanto canta a música ATÉ O FIM, MARCELO prepara seu quarto para uma data especial: A PRIMEIRA VEZ DE MARIANA. MARCELO fala com si mesmo.

MARCELO

Eu não estou acreditando nisso...

Eu te Amo MARIANA POSSANNI!

42 EXT. - PÁTIO DA ESCOLA

YASMIM, MARIANA, e algumas colegas de escola conversam.

MARIANA

Fiquei de encontrar o MARCELO daqui a pouco.

YASMIM

E...?

MARIANA

E... É isso.

YASMIM

Isso você faz quase todos os dias. Você tem algo a dizer?
Você está meio estranha.

MARIANA está com o pensamento distante.

MARIANA

Não, só estou pensativa...

YASMIM

Divide comigo?

MARIANA

Não é nada demais.

(CONT.)

42 CONT.:

O SINAL toca. Fim de intervalo.

CORTA PARA:

SALA DE AULA

Ao fundo, o Professor explica a matéria no quadro. (EM PRIMEIRO PLANO) MARIANA escreve em uma folha de fichário: COM O HOMEM QUE AMO, ME TORNAREI MULHER "ATÉ O FIM." Ela envolve a frase desenhando um coração. MARIANA fala com o PROFESSOR:

MARIANA
Professor...

O PROFESSOR se vira para ela.

(cont.) MARIANA
Não estou me sentindo muito bem. Poderia me liberar?
Só faltam dez minutinhos pra saída.

PROFESSOR
Tudo bem. Depois pegue o restante da matéria com algum colega.

Ele volta a explicar a matéria.

CORTA PARA:

MARIANA SAI NO PORTÃO DA ESCOLA.

P2 está a alguns metros do portão da escola, escondido atrás de uma árvore. Ele olha para o relógio de pulso e espia a saída de MARIANA e vai atrás dela.

P2
MARIANA!

MARIANA
Oi sumido.

P2
Que nada! Tava resolvendo uns probleminhas aí.
Falando nisso, está indo pra casa?

MARIANA
Não, não. Vou passar na casa do MARCELO antes. Por quê?

P2 sente o "peso de consciência" quando MARIANA cita o Nome de MARCELO.

(CONT.)

42 CONT.:

P2

Posso te acompanhar? To indo praquele lado.

MARIANA

Claro!

P2

A gente pode DAR passadinha na casa da JULIANA? É rapidinho.
Tenho que pagar um dinheiro a ela...

MARIANA

Não vai demorar? Eu não me dou muito bem com ela.

P2

Não, não. Coisa rápida.

Ambos dobram a esquina da rua onde mora JULIANA. (A RUA MAIS SINISTRA E DESERTA DO BAIRRO)

O CERCO ESTÁ FORMADO

Um FURGÃO está estacionado na rua. LEKO está ao volante, e SANDRO no banco carona. LEKO vê a aproximação de P2 e MARIANA pelo retrovisor e dá o comando:

LEKO

Agora!

Quatro homens do BANDO saem da traseira do FURGÃO. Eles agarram MARIANA e P2 e os jogam na carroceria.

FURGÃO EM MOVIMENTO

MARIANA já está com as mãos amarradas. Um dos homens está colocando uma fita para calar seus gritos.

43 EXT. - RESTAURANTE ITÁLIA - TARDE

AUGUSTO, GERENTE do restaurante, recebe uma encomenda em frente ao estabelecimento. O ENTREGADOR é bem mal-encarado. PEDRO estaciona o carro e ENTRA em cena.

PEDRO

Oi AUGUSTO. Boa tarde.

AUGUSTO

Boa tarde senhor PEDRO.

(CONT.)

43 CONT.:

PEDRO

Você não tinha me notificado dessa encomenda.

AUGUSTO

São desinfetantes.

Achei melhor encomendar no atacado. Menos gasto.

Iria notificar quando o senhor chegasse.

PEDRO

Sempre empenhado. Você me surpreende.

E de resto? Como estão as coisas?

AUGUSTO

Indo muito bem. Tudo voltando ao seu devido lugar.

PEDRO

Ótimo! E os empregados? Alguma reclamação?

AUGUSTO

Tudo perfeitamente bem.

O senhor quem não me parece bem.

PEDRO

Um mau pressentimento.

Um pouco de dor de cabeça. Vai passar.

AUGUSTO

Quer que eu peça algum medicamento?

PEDRO

Não, não.

Vou resolver algumas coisas e logo estarei indo pra casa.

AUGUSTO

Deve ser a sobrecarga de trabalho.

PEDRO

Eu espero que sim AUGUSTO. Espero que seja isso mesmo...

44 INT. - CASA DE MARCELO/SALA - FIM DE TARDE

MARCELO está sentado no sofá, pensativo.

JUAN bate na porta e ENTRA na casa.

JUAN

(eufórico)

MARCELO! Você não vai acreditar...

Cara! Sua música... É sucesso no sul!

(CONT.)

44 CONT.:

MARCELO
Ela não veio JUAN.

JUAN
Do quê que você ta falando? Ta me ouvindo?

MARCELO
Ela não veio. A MARIANA...
O pior que eu já liguei um monte de vezes.
Ela não atende.

DIVISÃO DO QUADRO - MARCELO e ANA

MARCELO cabisbaixo, e ANA preocupada com MARIANA em sua casa, tentando ligar para o celular da filha.

45 EXT. - SÍTIO/CATIVEIRO - NOITE (PLANO GERAL)

Num casebre rústico dentro de um SÍTIO, seqüestradores e P2 estão numa espécie de SALA.

SALA

P2 está de cabeça baixa, com os dedos no canto dos olhos.

CLOSE

O celular de MARIANA toca dentro da mochila.

SANDRO (O.S)
Ainda não desligaram o telefone dessa garota?!

Um dos homens se levanta e vai desliga o Celular.

Nesse momento OUVI-SE UM CARRO chegando. Ele estaciona. Os seqüestradores ficam de prontidão. LEKO olha pela greta da JANELA.

POV DE LEKO

LEKO vê que é GALO, mais um criminoso do BANDO. Ele bate a porta do carro e se dirige para porta do cativeiro.

VOLTA À CENA

LEKO abre a porta e GALO entra deixando a CHAVE do carro encima da PEQUENA TV. SANDRO fala com os comparsas.

(CONT.)

45 CONT.:

SANDRO

Pensei que não fosse chegar MARRÉCO.

Vai dar tudo certo cambada.

Farei o primeiro contato daqui a pouco.

LEKO, vai lá ver se a garota ta com fome.

Não se esquece de esconder o rosto.

LEKO vai até o QUARTINHO onde está MARIANA.

QUARTINHO

O lugar tem pouca luz, um colchonete sobre o chão. MARIANA se encontra com as mãos amarradas para frente e a boca amordaçada. Ela está sentada num canto do cômodo.

LEKO vai até MARIANA e alisa sua face. MARIANA vira o rosto pra parede.

LEKO

(sarcástico)

Oi lindinha! Ta com fome?

MARIANA segue com o rosto pra parede. LEKO alisa seu cabelo desta vez.

(cont.) LEKO

Tente facilitar as coisas, lindinha. É só dizer sim ou não.

Ah é... Esqueci. Você não pode falar.

Breve silêncio. LEKO passa a mão nos seios de MARIANA. Ela agoniza.

(cont.) LEKO

Dá um sinal. Hein? Vamos lá...?

Ele solta um pequeno sorriso.

(cont.) LEKO

Tudo bem.

Eu volto daqui a pouco pra saber se mudou de idéia.

LEKO da um beijo na testa de MARIANA, fazendo com que ela se acolha ainda mais. Ele sai do quarto e retorna a SALA,

SALA

SANDRO

E aí?

(CONT.)

45 CONT.:

LEKO
Ela preferiu não falar.

SANDRO
Logo, logo ela reclama.
Diz aí P2, ta gostando da brincadeira?

P2 finge não ser com ele.

46 INT. - CASA DOS POSSANNI/SALA - NOITE

ANA
Meu Deus YASMIM... Cadê sua irmã?!
Onde ela se enfiou?

YASMIM
Está na casa do MARCELO.

ANA
Não, não está!
Acabei de falar com o MARCELO,
e ele disse que ela não apareceu por lá.
Eu ainda nem avisei a seu pai. Meu Deus...

INSERT - PEDRO CHEGA EM CASA

PEDRO guarda o carro na garagem.

47 INT. - CASA DE MARCELO/SALA

MARCELO anda de um lado para o outro. JUAN fica incomodado.

JUAN
Tente se acalmar. Não aconteceu nada de ruim.

MARCELO
Como posso ter calma?
Ela não ter vindo aqui eu até entenderia;
Agora, ela não foi pra casa? Ela não chegou em casa JUAN!

JUAN
Ela deve estar na casa de uma amiga... Sei lá...

MARCELO
MARIANA não é de ficar enfiada na casa de amigas!
To preocupado. Não to sentindo boas vibrações.

(CONT.)

CONT.:

48 INT. - CASA DOS POSSONNI/SALA

PEDRO fala com ANA.

PEDRO
Isso é Loucura!
E você vem me avisar isso agora ANA?!

O TELEFONE RESIDENCIAL toca; PEDRO corre para atender.

PEDRO
Alô! Filha?!

INTERCUT - CONVERSA TELEFÔNICA

SANDRO faz o primeiro contato com muita serenidade.
SANDRO E LEKO estão no QUARTINHO com MARIANA. Ambos de TOCA NINJA.

SANDRO
Olá Senhor PEDRO. Boa noite!

ANA e YASMIM estão muito apreensivas no sofá.

PEDRO
Quem ta falando?

SANDRO (V.O)
(Onomatopéia de silêncio)
Só ouça por enquanto.

PEDRO
Quem ta falando?!

SANDRO se irrita.

SANDRO (V.O)
Quando o senhor estiver disposto a calar a boca eu retorno a
ligação.

SANDRO desliga o telefone.

PEDRO
Alô? Alô?

PEDRO recoloca o telefone no gancho.

(CONT.)

48 CONT.:

ANA

O que houve PEDRO? Pelo amor de Deus...

O telefone volta a tocar. PEDRO atende.

INTERCUT - CONVERSA TELEFÔNICA

SANDRO

Isso se trata de um seqüestro Senhor PEDRO.
Se cooperar, terá sua filha o quanto antes.
Então, só ouça.

PEDRO leva a mão ao peito. Começa a não se sentir bem.

SANDRO

Nada vai acontecer a sua filhinha,
isso, se fizer tudo que eu mandar.
Primeiro: nada de polícia. Segundo: só queremos o dinheiro do
resgate. Terceiro: Eu não quero machucar ninguém. Estamos
entendidos?

PEDRO

Como sabe meu nome?

SANDRO (V.O)

Se eu estivesse no seu lugar, não estaria preocupado com isso
agora. Estaria preocupado com estado da minha filha.

ANA, sentada no sofá junto a YASMIM, prevê o pior e começa o
desespero.

ANA

Meu Deus... MARIANA?!

PEDRO

Quero falar com minha filha.

SANDRO

Você não tem querer PEDRO. Está acostumado a dar ordens?
Eu dou as ordens agora! Mas eu sou piedoso.

SANDRO retira a fita da boca de MARIANA para que ela fale no
com o pai.

MARIANA

Pai! Me tira daqui, pai!

(CONT.)

48 CONT.:

PEDRO
Filha... Eu vou te tirar daí. Acredite!
Você está bem?

ANA abraça YASMIM.

SANDRO interrompe a conversa dos dois.

PEDRO
Filha...? Filha...?

LEKO recoloca a mordaca em MARIANA.

SANDRO
Acho que agora o Senhor entendeu o recado. Logo farei novo
contato. Aguarde a ligação para resolvermos valores.

SANDRO desliga o telefone. Ecoa o FIM DA LIGAÇÃO.
PEDRO abraça esposa e filha.

49 INT. - CASA DE MARCELO/COZINHA

JUAN serve o café que acabou de fazer. MARCELO está sentado à
mesa.

JUAN
Não agüento mais ficar administrando a loja do meu pai.
Vou me dedicar a sua música. Ta me ouvindo?

MARCELO
Sim, sim.

JUAN
Precisamos montar uma banda, simples, mais de peso.
Vou pesquisar músicos lá do sul.
De fato não terá como levar os seus músicos.
Começarei a fazer os contatos amanhã.

MARCELO não responde.

(Cont.) JUAN
Hei... Relaxa cara!
Ela não passou aqui porque deve estar confusa.
Sabe como são as mulheres...
(sorriso amarelo)
Talvez ela tenha ido dar uma arejada.

(CONT.)

49 CONT.:

MARCELO

A Dona ANA ligou perguntando por ela. Entenda isso.

JUAN

Vai ver é jogada da mãe dela.

Sabe que o pai dela não é a favor do namoro de vocês.

Vou te deixar sozinho. Está precisando.

JUAN vai saindo e para na porta da cozinha.

JUAN

Escuta: amanhã eu passo aqui. Vai estar com a cabeça mais tranqüila. Vai ficar tudo bem.

JUAN SAI de cena.

MARCELO fica ali sentado, pensando em meio aos goles de café.

50 O NOVO CANTATO DE SANDRO - CATIVEIRO/QUARTINHO

INTERCUT - CONVERSA TELEFÔNICA

SANDRO está ao telefone com PEDRO. LEKO acompanha a conversa perto de MARIANA.

SANDRO

Então vamos aos negócios.

Antes, vou repetir mais uma vez:

Não tente nenhuma gracinha, se não,
a coisa vai ficar feia.

CORTA PARA:

CLOSE SHOT - PEDRO (Essencial)

PEDRO

Tudo bem. Eu entendi.

SANDRO (V.O)

Que ótimo.

Agora chega de conversa fiada!

400 mil é o preço pra ter sua filha de volta.

PEDRO

Não! Eu não tenho esse dinheiro! Eu não tenho...

CORTA PARA:

(CONT.)

50 CONT.:

SANDRO faz sinal para LEKO tirar a mordaca de MARIANA, em seguida puxa o cabelo dela. PEDRO ouve o grito de dor de sua filha; ELE "se dói."

PEDRO (V.O)

Não... Não faça isso.

Eu vou arrumar o dinheiro, mas não a maltrate minha filha.

SANDRO

Estamos começando a nos entender senhor PEDRO.

Sei que tem esse dinheiro, então é melhor cooperar.

Fique atento as instruções pra transferência do dinheiro.

CLOSEUP - RESPIRAÇÃO PEDRO E SUOR DE PEDRO

Nesse momento já não se ouve a voz de SANDRO

ZOOM OUT

Uma EQUIPE TÁTICA das forças especiais está na sala auxiliando PEDRO na negociação do sequestro. ANA e YASMIM estão sendo consoladas por alguns parentes no sofá.

PRIMEIRO PLANO

O CAPITÃO EDUARDO (IRMÃO DE PEDRO) faz sinal para que PEDRO continue o diálogo com o seqüestrador. Um dos soldados está ao lado de EDUARDO usando um Laptop.

EDUARDO

Conseguiu a identificação do local?

SOLDADO

Mas um instante capitão...

EDUARDO volta a sinalizar para PEDRO continuar o diálogo para que o SOLDADO consiga identificar o local de onde SANDRO está ligando.

PEDRO se mostra apreensivo.

SANDRO (V.O)

Amanhã ao meio-dia. Se o dinheiro não estiver lá...

Pode ter certeza que nunca mais vai ver sua filha.

SOLDADO

Ok capitão!

EDUARDO faz sinal de positivo para PEDRO.

(CONT.)

50 CONT.:

PEDRO

Está certo. Não toque em minha filha.
O dinheiro estará lá.

TRAVELLING

PEDRO desliga o telefone e segue em direção a EDUARDO.

SOLDADO

O cativeiro fica numa espécie de sítio,
na Costa Verde da cidade.
É o que mostra as imagens do satélite.
As coordenadas já estão todas aqui, CAPITÃO!

EDUARDO

Bom trabalho!

PEDRO

Essas informações são confiáveis, EDUARDO?
Eu entrego o dinheiro,
não quero colocar a vida de MARIANA em risco.

SOLDADO

São confiáveis senhor.

EDUARDO

Via satélite podemos descobrir o local de onde o celular
está sendo usado. Por isso colocamos o dispositivo no seu
telefone.

PEDRO abraça EDUARDO.

PEDRO

Não deixe que nada aconteça com a nossa MARIANA.

YASMIM se levanta e vai até o EDUARDO, e o abraça forte após
PEDRO abraçá-lo.

YASMIM

Tio EDUARDO, traz minha irmã de volta.

EDUARDO dá um beijo na cabeça de YASMIM e a afaga em seus
braços.

EDUARDO

Nada de mal vai acontecer, YASMIM. Nada!
Vamos equipe. Partiremos pro local do cativeiro. Traçaremos o
plano no caminho.

(CONT.)

51 INT. - CATIVEIRO - SALA

SANDRO de pé, LEKO e P2 no sofá, GALO e outro seqüestrador no chão, assistem TV.

SANDRO

Vou sair pra trazer comida. LEKO, olhos bem abertos. Eu não demoro.

CORTA PARA:

VEÍCULO DA POLÍCIA - AUTO-ESTRADA

Os policiais se dirigem para o local do cativeiro. O CAPITÃO EDUARDO conversa com sua equipe no carro.

EDUARDO

Entraremos no sítio às 3 da madrugada e ganharemos posição.
Não sabemos quantos elementos há,
mas possivelmente já teremos alguém dormindo.

DIVISÃO DE QUADRO - CATIVEIRO/QUARTINHO - CASA DE MARCELO/QUARTO

MARIANA chora sentada ao chão recostada na parede.
MARCELO ainda tentando dormir, rola de um lado para o outro na cama. Abre os olhos, olha para o porta-retratos onde está uma foto de MARIANA. Ele olha para o relógio que está ao lado do porta-retratos, sobre o criado mudo.

CLOSEUP - RELÓGIO

O relógio marca 2hs e 35 min.

52 INT. - CATIVEIRO/SALA - TEMPO DEPOIS

Dois dos seqüestradores dormem no chão, enquanto P2 e LEKO assistem à pequena TV. P2 sentado ao chão, e LEKO no sofá. LEKO olha para seu RELÓGIO DE PULSO e fala pra si mesmo:

LEKO

Onde o SANDRO se enfiou?

CLOSE SHOT - P2

P2 está tramando algo em sua mente.

(CONT.)

52 CONT.:

CLOSEUP - CHAVE DO CARRO

A chave do carro que GALO deixou encima da TV ainda está lá.

INSERT - SANDRO - CARRO ENGUIÇADO

SANDRO está com o CARRO ENGUIÇADO em algum ponto da cidade. SANDRO resmungo, bate na lataria do carro, chuta o pneu. Logo começa a fazer sinal de carona para os carros que passam.

VOLTA À CENA

P2

Será que a menina não está precisando ir ao banheiro?

LEKO, ainda olhando para TV, responde:

LEKO

O que você disse?

P2

Será que a menina não precisa ir ao banheiro?

LEKO

O filme tá muito bom pra eu me preocupar com isso.

P2

Deixa que eu levo a garota.

P2 ameaça se levantar. LEKO saca à arma e aponta para P2.

LEKO

Senta aí engraçadinho.

P2

Que mal tem? Você quem está no comando aqui.

É você quem tem arma e comparsas.

Eu só to preocupado com o bem estar dela.

LEKO fica pensativo.

LEKO

Não Tente nenhuma gracinha, porque eu não sou o SANDRO.

Eu não tenho pena de você.

P2

Eu só vou levar ela no banheiro.

(CONT.)

52 CONT.:

LEKO

Você é um imbecil. Levar a refém no banheiro?
Você é um bandidinho de merda mesmo!
Tem balde no banheiro. Leve pra ela.

LEKO joga a TOCA NINJA para P2, e ressalta:

LEKO

Sem gracinhas!

P2 se levanta, passa por trás do sofá e vai até o banheiro. Chegando lá, olha para a barra de ferro que segura à cortina. Em seguida olha para o espelho pendurado acima da pia. Ele o retira do lugar e começa a tirar o arame que segura o espelho no prego da parede.

(V.O) LEKO

Ta fazendo o que aí no banheiro?

P2

Acho que não vai gostar de saber.

(V.O) LEKO

Ih... Ta alimentando o papa tudo?

P2 consegue tirar o ARAME e o coloca no bolso. Em seguida aciona a DESCARGA para disfarçar. Coloca a toca, pega o balde e segue para o QUARTINHO...

QUARTINHO

P2 abre a porta, entra, e tenta encostar a porta o máximo que pode, bem devagar. MARIANA que cochilava ainda amordaçada, acorda ao escutar o RUÍDO DA PORTA. P2 se aproxima, ela se acolhe com medo. Em seguida ele levanta a TOCA para que MARIANA o veja. MARIANA fica surpresa. Ele faz sinal para ela ter calma e cochicha no ouvido dela:

P2

Vai dar tudo certo. Confia em mim.

P2 ajuda MARIANA a ficar de pé, e antes de sair do quarto sinaliza para que ela espere. P2 se dirige para sala,

SALA

LEKO dirige a palavra a P2 sempre com os olhos na TV. P2 vem caminhando.

(CONT.)

52 CONT.:

LEKO

Demorou "pacaralho" hein! Estava matando saudades da sua amiguinha?

P2

Ao contrário de você, ainda tenho um pouco de sentimento.

LEKO

Que bonitinho...

Nesse instante P2 retira o arame do bolso e passa por trás do sofá e começa a enforcar LEKO com o ARAME pelas costas. LEKO ainda tenta pegar a arma e chamar os comparsas, mas não resiste. P2 pega a arma de LEKO.

Um dos homens que estão no chão acorda bastante sonolento, não entendendo muito bem o que está se passando; P2 DISPARA na cabeça dele.

INSERT - MARIANA

MARIANA se assusta com o DISPARO.

VOLTA À CENA

O segundo homem, que é GALO, abre os olhos instantaneamente após o DISPARO e olha para P2, que já aponta a arma para cabeça dele. GALO coloca as mãos entre o rosto e a pistola e diz:

GALO

Eu tenho família.

INSERT - DO LADO DE FORA DO SÍTIO

O CAPITÃO EDUARDO e sua EQUIPE pulam o muro do sítio onde se encontra o cativo.

EDUARDO

Aconteceu um disparo. Vamos entrar!

VOLTA À CENA

POV DE GALO

GALO olha para P2 ainda tentando se defender do tiro com as mãos. P2 aperta o gatilho.

Em seguida vai buscar MARIANA no QUARTINHO,

(CONT.)

52 CONT.:

QUARTINHO

P2

Eu vou te tirar daqui. Vem atrás de mim.

P2 pega a chave do carro na SALA, encima da TV e sai do cativeiro com MARIANA. Ambos entram no carro que GALO tinha chegado.

P2 desamarra as mãos de MARIANA rapidamente. Ela retira sua mordaca e coloca o sinto. P2 sai em disparada.

MARIANA

O que está acontecendo P2?

P2

Isso não é hora de perguntas. A gente tem que sair daqui.

P2 segue em velocidade, de repente, um cavalo que pasta no local está a sua frente, ele desvia do cavalo, mas perde o controle e capota com o carro.

Os policias assistem de longe o carro capotando.

FADE-OUT

53 O ACIDENTE - PLANO GERAL

Paramédicos trabalham no acidente junto aos policias.

EM FRENTE AO SÍTIO

SANDRO passa de carro bem devagar. Dois policiais se encontram no portão e pedem para ele parar. Um vai até a janela do carona, o outro conversa com SANDRO.

SANDRO

Bom dia policial. O que houve aí?

POLICIAL

Um incidente. O que faz aqui uma hora dessas?

SANDRO

Meu sítio é mais atrás. Estou indo trabalhar.
Pego na lida bem cedo.

POLICIAL

Conhece o proprietário daqui?

(CONT.)

53 CONT.:

SANDRO

Na verdade nunca vi movimento aqui antes.
Por isso estou surpreso.

POLICIAL

Não viu nada de estranho pela redondeza?

SANDRO

Não, não. A vizinhança é bem afastada.

POLICIAL

Certo. Tenha um bom dia!

SANDRO

Bom trabalho policial!

SANDRO sai com o carro.

MONTAGEM - SANDRO DE CARRO PELA CIDADE

SANDRO estaciona enfrente uma casa. Ele aciona o interfone.

(V.O) HOMEM

(voz bem grave, de sono)
Quem é?

SANDRO

Sou eu, SANDRO.

(V.O) HOMEM

Uma hora dessas, Porra!

O portão é destravado. Ouve-se o DESTRAVAMENTO do portão.
SANDRO entra na casa.

54 INT. - HOSPITAL DA CIDADE - AMANHECENDO

ANA, acompanhada de PEDRO, em total desespero pergunta pela sua filha para o MÉDICO no corredor.

ANA

Cadê minha filha?! Eu quero ver minha filha!

ZOOM OUT

Não se ouve a mais conversa entre eles. ANA abraça PEDRO em prantos. O MÉDICO coloca a mão no ombro de PEDRO.

(CONT.)

54 CONT.:

QUARTO DO HOSPITAL

MARIANA está sendo operada.

DIVISÃO DE QUADRO - SALA DE ESPERA / LEITO DE MARIANA

Sentados no sofá, PEDRO afaga ANA que está com a cabeça em seu ombro. O MÉDICO se aproxima. Eles se levantam.

PEDRO
E então doutor?

MÉDICO
Vocês terão que ser fortes agora.
Ela sofreu algumas escoriações pelo corpo,
algumas fraturas.
O estado dela melhorou nessa última hora. Mas ela está
inconsciente.

ANA
Inconsciente?

MÉDICO
Sim. Ela está em estado de coma.

PEDRO aperta Ana nos braços.

PEDRO
Nós queremos vê-la doutor.

CORTA PARA:

PEDRO e ANA olham para MARIANA através do vidro do quarto.
Eles não podem entrar.

EM SUPERPOSIÇÃO - 4 DIAS DEPOIS

55 INT. - CASA DE MARCELO/QUARTO - TARDE

MARCELO deitado na cama conversa com JUAN que está sentado em um banquinho.

MARCELO
Eu sei o quanto gostava dele.
YASMIM contou que a perícia entendeu que ele estava tentando
salvar MARIANA.

(CONT.)

55 CONT.:

JUAN

É... É tudo muito estranho...
Estou tentando me conformar com a morte dele.
Nem parei pra pensar nisso.

MARCELO

Eu sinto muito.
Dói, mas uma hora ou outra o pior iria acontecer com ele;
e você sabe disso...

JUAN

Você tá certo. Estava sempre metido em coisa errada.
Aquele JULIANA... Sempre o influenciava.
E sempre tive que dividir ele com ela.

MARCELO

Deus sabe de todas as coisas. P2 vai estar em bom lugar.

JUAN

Eu só tento encontrar explicação pra tudo isso.

MARCELO

Não tente pensar tanto.
Escuta: to indo lá no hospital agora.
"Seu" PEDRO não vai estar lá. Vamos comigo?

JUAN

Não vai dar mesmo. Ainda tenho que arrumar minha mala.
Você já Arrumou a sua?

MARCELO

Ainda não. Ando sem cabeça pra nada.
Na verdade eu nem queria fazer essa viagem.

JUAN

Ou! Serão sete apresentações,
não podemos deixar a peteca cair.
Amanhã, nessa hora, já estaremos no sul.

MARCELO

Que ironia... Queria dividir isso com MARIANA...
Não queria me afastar dela nesse momento

JUAN

Eu entendo. Ela vai sair dessa logo.
Tenha fé! Estou indo nessa então. Eu te ligo!

(CONT.)

56 INT. - HOSPITAL/CORREDOR

ANA e YASMIM saem do quarto de MARIANA. (AINDA EM COMA)
MARCELO está chegando. ANA olha pra ele, muito sentida. Eles
falam com o olhar. MARCELO entra no QUARTO,

QUARTO

MARCELO

Oi meu amor. Você está linda, como sempre.

Não vejo a hora de passearmos por aí novamente...

Olha, tenho que te contar uma coisa:

vou viajar amanhã pro sul... As coisas estão indo bem.

Nem tive tempo de dizer que a música está tocando em outros
estados; mas to te contando agora!

Eu volto logo para estar junto de você.

Eu te amo! Muito!

MARCELO da um beijo na mão de MARIANA e vai para o CORREDOR,

CORREDOR

MARCELO

Vou rezar para que ela esteja em casa o quanto antes.

ANA

Rezaremos. Boa viagem MARCELO.

MARCELO

Obrigado. Fiquem com Deus. Tudo vai dar certo!

NA SAÍDA DO HOSPITAL

MARCELO ao sair do hospital se depara com PEDRO.
PEDRO se mostra indignado.

PEDRO

O que faz aqui seu moleque?!

Eu quero você distante da minha filha.

MARCELO demonstra um pouco de medo.

MARCELO

Eu só vim visitá-la. Não vejo mal nisso.

PEDRO segura MARCELO pela gola da camisa.

PEDRO

O mal é você. A culpa é sua por ela estar nesse estado.

Eu quero você longe da vida dela.

(CONT.)

56 CONT.:

Os GUARDAS do hospital se aproximam para apartar os dois. PEDRO solta MARCELO antes que eles cheguem. MARCELO vai se afastando e dizendo em voz alta:

MARCELO

Eu a amo. MARIANA também me ama.
E isso, o senhor não pode impedir.

PEDRO entra no hospital bastante alterado e ligeiramente vai ao encontro de ANA para tirar satisfações.

PEDRO

Como você concede que este moleque venha até aqui visitar nossa filha?

ANA

Isso pode fazer bem pra ela PEDRO.
Na sua recuperação.

PEDRO

Bem? Se nossa filha não tivesse inventado de passar na casa dele, ela estaria conosco agora.
De uma vez por todas, a partir de hoje,
(PARAFRASEANDO)
Ninguém mais vai ter contato com esse rapaz.
Ninguém! Ouviu YASMIM? Eu quero o chip do seu celular.

YASMIM entrega o celular para PEDRO.

57 RODOVIÁRIA - NO DIA SEGUINTE - NOITE

O ônibus de viagem já está dando a partida. MARCELO e JUAN olham da janela e trocam acenos com o senhor CARLOS, pai de JUAN.

CORTA PARA:

MARCELO fecha os olhos para dormir durante a viagem.

58 INT. - CASA DOS POSSANNI - A TENTATIVA DE SUICÍDIO

PEDRO sobe as escadas para ir para o quarto.

PEDRO

ANA? Cheguei.

ANA não responde. Ouve-se uma MÚSICA vinda do quarto de YASMIM. PEDRO entra em seu QUARTO,

(CONT.)

58 CONT.:

QUARTO

PEDRO
ANA?

A porta do BANHEIRO do QUARTO está aberta com a luz acesa.
PEDRO entra no BANHEIRO,

BANHEIRO

ANA está diante do espelho com o rosto cansado de chorar e
uma gilete nas mãos, pronta para cortar o pulso.

PEDRO
Meu amor!

Ele segura a mão dela, retira a gilete de sua posse e a
abraça. PEDRO leve ANA até o chão.

FADE

59 TEATRO - SUL - APRESENTAÇÃO DE MARCELO

SÉRIE DE PLANOS

- (A) Fila para compra de ingressos.
- (B) Pessoas ocupando os lugares do teatro.
- (C) MARCELO se apresentando.
- (D) Público aplaudindo.

CAMARIM DO TEATRO

MARCELO agradece aos músicos pela boa apresentação. JUAN entra
no camarim entusiasmado. Os músicos se afastam.

JUAN
Tem umas meninas aqui querendo tirar foto com você.

MARCELO
Sim. Claro!

JUAN abre a porta do camarim. As meninas ENTRAM em cena.
(quatro meninas). Os músicos se afastam.

MARCELO tira fotos com as meninas. Uma delas pede seu
autógrafo, MARCELO fica surpreso, as outras meninas também
fazem questão de sua assinatura. Logo, as meninas eufóricas
saem do camarim.

(CONT.)

59 CONT.:

JUAN
Ah Garanhão!

MARCELO
Para de bobeira.
Isso é gratificante demais.
Eu não to nem acreditando.

JUAN
Que bom que deu tudo certo.

Nesse momento, BATEM na porta do camarim.

JUAN abre a porta. São dois homens: PIERRE ZAMBIASI e ADAM LEMONNIER.

JUAN
Olá?

PIERRE estende a mão para cumprimentá-lo.

PIERRE
Podemos falar Com CHELLO FERRAZ?

JUAN
Claro. Do que se trata?

PIERRE
Negócios.

JUAN abre passagem e os dois homens entram. JUAN fecha a porta.
Acontece um breve cumprimento entre eles.

MARCELO
Sentem-se.

PIERRE
Posso te chamar de MARCELO? Já andei pesquisando sobre você.

MARCELO
Sim, Claro. O que desejam?

PIERRE
Prazer, PIERRE ZAMBIASI.
Sou assessor do Sr. ADAM LEMONNIER

(CONT.)

59 CONT.:

ADAM, com SOTAQUE FRANCÊS, confirma com a cabeça, em seguida olha para JUAN e cochicha no ouvido de PIERRE:

ADAM
Ele precisa estar aqui?

PIERRE se dirige a MARCELO:

PIERRE
Poderíamos conversar em particular?

MARCELO
Pode falar na presença dele.

JUAN interrompe.

JUAN
Não se incomode MARCELO. Tudo bem.

JUAN pisca para MARCELO e SAI do camarim.

PIERRE
Retomando o pensamento, o Sr. ADAM é um empresário francês,
e está aqui pela segunda vez a trabalho.
Em sua primeira passagem, gostou muito da música
brasileira e seus gêneros.
E está interessado em levar mais música brasileira pra Europa.

MARCELO
E...?

PIERRE
Ele gostou muito do seu trabalho,
e está interessado em levar você e sua música pra França.

MARCELO
Isso é algum tipo de brincadeira?

ADAM
Estamos com cara de quem está brincando?

PIERRE
É uma grande chance de alavancar sua carreira.
Você tem algum agente, um empresário?

MARCELO parece não acreditar no acontecimento.

(CONT.)

59 CONT.:

MARCELO

Não... Não tenho.

Está muito difícil encontrar alguém que queira investir.

PIERRE

Exatamente o que deduzimos.

Mas conosco será diferente.

PIERRE abre a PASTA que possui em mãos, e saca um CONTRATO.

PIERRE

Esse é um de nossos contratos modelo. Dê uma Analisada.

Estaremos voltando pra França em 28 dias.

MARCELO pega o CONTRATO e passa os olhos por ele.

MARCELO

Vou analisar, Pode ter certeza.

PIERRE pega na PASTA um CARTÃO da agência desta vez.

PIERRE

Aqui está o cartão com nossos contatos, inclusive o site da agência, caso queira pesquisar.

MARCELO pega o cartão e em seguida, dá seu CARTÃO também.

PIERRE agradece, e faz sinal de positivo para ADAM. Ambos se levantam.

ADAM aperta a mão de MARCELO.

ADAM

Será um grande prazer trabalharmos juntos.

Não perca essa oportunidade.

60 ÔNIBUS DE VIAGEM - VOLTANDO PRA CASA

JUAN e MARCELO conversam durante a viagem.

JUAN

Conseguiu falar com YASMIM?

(CONT.)

60 CONT.:

MARCELO

Nada.

Não tenho notícias de MARIANA desde que saímos do Rio.
Nem meu e-mail YASMIM respondeu.

JUAN

Mas algo me diz que está tudo bem com ela. De verdade.

MARCELO

Estou preocupado e esperançoso ao mesmo tempo.
Não vejo à hora de chegarmos.
Preciso saber como ela está.

JUAN

Procure não pensar no pior.
E o contrato? Já se decidiu?

MARCELO

Ainda não.

Mas acho que não tenho muito que pensar.
Pode ser a grande chance.

JUAN

Com todo respeito MARCELO; é, a grande chance!

MARCELO

Eles irão ao Rio nessa quarta-feira,
e marcamos para nos encontrarmos.
Vamos ver... Não quero entrar em nenhuma furada.

JUAN

Vou pesquisar sobre a tal agência.

MARCELO

Faça isso. E fique ciente: você vai comigo.

INSERT - ÔNIBUS NA ESTARDA

61 INT. - RESTAURANTE ITÁLIA - ESCRITÓRIO

PEDRO

É AUGUSTO, nessa vida temos matar um leão por dia.
Esses últimos meses não foram nada fáceis pra mim.

AUGUSTO

Temos que ser melhores que antes.
E como está o andamento das investigações?

(CONT.)

61 CONT.:

PEDRO

Estão no rastro do chefe da quadrilha.
Meu irmão está perto desse criminoso.

AUGUSTO

Eu realmente não sabia que seu irmão trabalha na polícia.
Fiquei surpreso.

PEDRO

EDUARDO foi sempre sigiloso quanto a isso.
Mas fator é:
Não vejo a hora de pegarem esse marginal.

AUGUSTO

Eu também tenho rezado por isso.

62 EXT. - CASA de MARCELO - PORTÃO

MARCELO está saindo de casa e fecha o portão. CLARA ENTRA em cena.

CLARA

Quanto tempo.
Mais um minuto e eu não te encontraria.

MARCELO

Oi... Que surpresa.

CLARA

Poderíamos falar?

MARCELO

Na verdade eu estou com um pouco de pressa.

CLARA

Encontrei o JUAN.
Ele me disse que vocês chegaram de viagem mais cedo.
E que você iria sair.
Fiquei sabendo através dele o que aconteceu.

MARCELO

Poderíamos nos falar depois?

CLARA

(irreverente)
Sempre me deixando pra depois.

MARCELO

Para com isso. Eu só estou com um pouco de pressa.

(CONT.)

62 CONT.:

CLARA

Eu só queria dizer o quanto fui egoísta;
em ter pensado só em mim, Sabe?
O seu amor por MARIANA hoje em dia é raro de ver.
Espero que tudo fique bem.
E quando precisar de uma amiga, eu estarei aqui.

MARCELO

Obrigado. É bom ouvir.

CLARA

Eu mudei enquanto não estive.
Estava na hora de crescer.
Agora vai lá... Não se atrase por minha causa.

MARCELO

Eu te procuro. Obrigado mais uma vez.

CLARA acena e sai andando.

63 HOSPITAL/RECEPÇÃO

MARCELO fala com uma RECEPCIONISTA bem mal humorada.

MARCELO

Boa tarde! Vim visitar MARIANA POSSANNI

A mulher está checando uns papéis, e em meio à checagem responde:

RECEPICIONISTA

Ela foi transferida á dez dias.

MARCELO

Transferida? Ela não teve alta?

RECEPICIONISTA

Eu disse transferida.

MARCELO

Então o estado dela se agravou?

RECEPICIONISTA

Eu não sou médica, apenas trabalho na recepção.
Agora me dê licença, tem muito trabalho a fazer.
Tenha uma boa tarde.

(CONT.)

63 CONT.:

MARCELO olha para a mulher com um olhar indignado por alguns segundos e SAI do hospital.

Ele anda alguns metros pela rua e chama um táxi que passa no momento.

CORTA PARA:

PORTARIA DO CONDOMÍNIO DA FAMÍLIA POSSANNI

O PORTEIRO (um senhor) está lendo jornal dentro da guarita. O táxi ENTRA em cena. Marcelo paga a corrida, sai do táxi e vai até a guarita.

MARCELO
Boa tarde!

PORTEIRO
Boa tarde meu jovem.

MARCELO
Vim fazer uma visita ao Sra. ANA POSSANNI.

PORTEIRO
Eles mudaram, Não moram mais aqui.

MARCELO parece querer estender a conversa, mas sua voz fica presa na garganta. Então acaba sendo bastante breve.

MARCELO
Muito obrigado. Boa tarde para o senhor.

PORTEIRO
Boa tarde meu jovem.

MARCELO vai caminhando até sua casa tentando fazer ligações.

CLOSEUP - CELULAR

O nome de YASMIM aparece no visor.

MARCELO põe o celular no ouvido. Ouve-se a voz da secretária eletrônica dizendo que não foi possível completar a ligação.

64 INT. - CASA DE JUAN/QUARTO

JUAN está pesquisando sobre a AGÊNCIA do empresário ADAM LEMONNIER em seu COMPUTADOR.

(CONT.)

64 CONT.:

CLOSEUP - MÃOS DE JUAN/TELA DO COMPUTADOR

JUAN digita num site de busca: AGÊNCIA MUSICAL CONSTELATION.

65 EXT. - ESCOLA DE MARIANA - MANHÃ

Alunos chegam à escola. MARCELO aborda uma COLEGA de classe de YASMIM chamada BIA.

MARCELO

Oi BIA!

BIA

MARCELO... Quanto tempo?!

MARCELO

Verdade. Estava viajando.

BIA

Eu fiquei sabendo...

Que bom que as coisas estão andando.

Seu som é ótimo.

MARCELO

Agora diz a verdade vai.

(riso)

BIA

Ah... É verdade. Impossível não curtir seu som.

Mas o que faz aqui essa hora hein?

MARCELO

Então, vim falar com a YASMIM.

BIA

Poxa MARCELO, YASMIM não estuda mais aqui.

Não ficou sabendo?

MARCELO

Eu não acredito...

Não, não tive contato com ela enquanto estive fora.

BIA

Depois do acidente, ela não apareceu mais no colégio.

Então não tem notícias de MARIANA?

(CONT.)

65 CONT.:

MARCELO

Infelizmente não. Tem aí, o número dela?

BIA

Eu até tenho.

Mas tentei ligar, e só está dando desligado.

MARCELO

Eu tento todos os dias, e também não consigo falar.

Fui visitar MARIANA; foi transferida.

Pra qual hospital eu não sei.

Fui a casa dela, elas se mudaram...

BIA

Complicado. Nem na internet eu a encontro mais.

MARCELO leva a mão ao rosto. Seus olhos enchem de LÁGRIMAS.

BIA

Hei...

BIA o abraça.

MARCELO

Eu só quero notícias dela...

Soa o SINAL de entrada.

BIA

Você acredita em Deus?

MARCELO

Com todas as minhas forças.

BIA

Ele jamais irá te desamparar.

Você é do bem.

E aconteça o que acontecer,
vai saber aceitar seu destino.

BIA dá um beijo no rosto de MARCELO e entra na escola. MARCELO senta no meio-fio da calçada apoiando seus braços nos joelhos, fixando seu olhar em uma só direção.

NARRATIVA: MARCELO

- Naquele instante me vi ali parado. Entre a fumaça dos carros, alunos rumando em busca do lugar ao sol, e entre a interrogação de uma pergunta sem resposta.

Num dia de sol, MARIANA me disse:

(CONT.)

65 CONT.:

FLASH BACK - MARIANA E MARCELO PASSEANDO PELAS RUAS

MARIANA

Não importa o que aconteça.
Se nos separarmos um dia, seja por qual motivo for,
vou amar você. Onde eu estiver.

VOLTA À CENA - NARRATIVA

- Nesse instante, ao lembrar, das palavras de MARIANA,
encontrei alimento para seguir. E quando a manhã seguinte
chegou, minha vida ganhava outro rumo.

66 CAFETERIA DA CIDADE - MANHÃ SEGUINTE

MARCELO e PIERRE ZAMBIASI conversam. O contrato está sobre a
mesa, diante de MARCELO. Enquanto PIERRE fala, MARCELO passa
os olhos no contrato incessantemente.

PIERRE

Você já leu o contrato duas vezes...
Somos um grupo de ponta. Tenha certeza disso.
O negócio é todo mundo sair ganhando.

MARCELO

JUAN disse que pesquisou sobre vocês.

PIERRE

E o que ele disse?

MARCELO

Falou muito bem.

PIERRE

E então? Vamos trabalhar?

MARCELO

Tenho um pedido a fazer.

PIERRE faz SINAL com a mão para que ele prossiga.

MARCELO

Quero que JUAN vá comigo.
Afinal, estou indo pra um novo lugar...

PIERRE interrompe.

(CONT.)

66 CONT.:

PIERRE

Já imaginávamos isso. Ele fará parte da sua equipe.

MARCELO

Empresta sua caneta?

PIERRE saca a caneta. MARCELO assina o CONTRATO.

CORTA PARA:

CLOSE - AVIÃO NO CÉU

EM SUPERPOSIÇÃO - FRANÇA - DIAS DEPOIS

MARCELO e JUAN pousam em solo francês acompanhados de PIERRE.

PIERRE

Bem vindos à França rapazes.

MARCELO e JUAN trocam olhares parecendo não estarem acreditando no que estão vendo.

MARCELO

Uma nova era.

67 BRASIL - CARRO POPULAR - NOITE

O CAPITÃO EDUARDO e mais três soldados, todos paisano, se dirigem para o BARZINHO DA RUA 5.

EDUARDO entrega o RETRATO FALADO de SANDRO para um dos soldados que está no banco de trás. EDUARDO passa instruções sobre o procurado.

EDUARDO

No dia do acidente havia dois policiais na porta do sítio, e viram esse homem passar por lá. Um deles anotou a placa.

Com certeza fazia parte do seqüestro.

Pra piorar a situação dele, esse bar fica próximo ao colégio onde minha sobrinha estudou.

Um dos soldados pergunta:

SOLDADO

E como vamos saber se o procurado vai estar no bar?

(CONT.)

67 CONT.:

EDUARDO

Hoje mais cedo recebemos uma denúncia.
Disseram que ele sempre aparece por lá esse horário.
O rosto desse indivíduo já está em todos os jornais.

Silêncio por alguns segundos. O motorista olha para o GPS.

MOTORISTA

O bar fica à próxima direita, CAPITÃO.

EDUARDO

Todos já sabem o que fazer.

O carro é estacionado pouco afastado do bar. Os dois policiais que estavam sentados no banco de trás saem do carro e se dirigem para o bar. O motorista e EDUARDO permanecem no carro. Os policiais entram no bar, um escolhe uma mesa, o outro vai até o balcão para pedir uma cerveja.

(O bar não está com grande movimentação de pessoas).

EDUARDO e o outro soldado entram no bar pouco depois e vão até o balcão passando pelo outro soldado que já está voltando pra mesa com a cerveja. EDUARDO e o soldado permanecem no balcão após pedir uma cerveja também. O dono do bar, que atende pelo vulgo, (BARBA), passa os olhos de cima em baixo nos "novos clientes."

(O dono do bar contém uma barba considerável).

Entra um homem no bar, Os policiaes que estão sentados à mesa olham discretamente para o sujeito. BARBA pergunta para EDUARDO:

BARBA

São novos aqui?

EDUARDO

Vimos visitar um amigo.

BARBA

(irreverente)

Quem é o vizinho? Conheço todo mundo por aqui.

EDUARDO

Acho que isso não é da sua conta.
Eu só quero beber minha cerveja em paz.

BARBA percebe que eles não estão ali pra brincadeira, e rapidamente encontra algo para fazer.

(CONT.)

67 CONT.:

EDUARDO (O.S)

Desculpe. Estou um pouco estressado.

Nesse instante, um segundo homem entra no bar, e acontece o mesmo procedimento. Todos os policiais o olham disfarçadamente, e logo em seguida, SANDRO entra no estabelecimento.

SANDRO se aproxima do balcão:

SANDRO

Fala BARBA. Coloca a abrideira.

BARBA abre uma cerveja, e põe sobre o balcão. Os policiais que estão na mesa olham para EDUARDO e fazem sinal de positivo com a cabeça discretamente. No instante em que SANDRO pega o copo EDUARDO saca a arma e enquadra o indivíduo, fazendo-o colocar as mãos sobre o balcão.

Os policiais que estavam sentados à mesa fazem guarda na porta do bar. Um grupo de amigos chega ao estabelecimento, mas são impedidos de entrar pelos dois policiais que os manda levantarem suas blusas.

O policial que está junto de EDUARDO, mostra o DISTINTIVO para BARBA e aos demais que estão ao seu redor. Em seguida faz uma revista em SANDRO enquanto EDUARDO mantém a arma apontada para o tal. O SOLDADO recolhe um revólver, e o prende com algemas. EDUARDO e o policial levam SANDRO pelo braço até a rua. Os policiais que estavam fazendo guarda na porta já estacionam o carro na porta do bar. EDUARDO, SANDRO e o policial entram no carro. Eles dão a partida.

INSERT - UM HOMEM VÊ À AÇÃO POLICIAL (SEU ROSTO NÃO É REVELADO)

O HOMEM, ESCONDIDO ATRÁS DE UM POSTE, VÊ SANDRO SENDO LEVADO PELA POLÍCIA NA RUA SOMBRIA. ELE PASSA UM RÁDIO:

HOMEM

É mentor...

Os "canas" acabaram de pegar o SANDRO.

68 INT. - DELEGACIA/SALA DE INTERROGATÓRIO

EDUARDO ENTRA na sala e bate a porta. Um policial já está sentado sobre a mesa diante de SANDRO, que está algemado.

(CONT.)

68 CONT.:

EDUARDO senta na cadeira jogando um pacote de cigarros e um isqueiro na mesa; direção de SANDRO.

EDUARDO

Isso é pra ficarmos mais íntimos.
Pois eu quero que isso seja breve.
E então? Quem arquitetou todo o plano?

SANDRO fica em silêncio.

(cont.) EDUARDO

Vamos...

Eu não acredito que você seja inteligente o bastante pra ter arquitetado tudo sozinho.

Vi sua ficha criminal. Você é um bandidinho de merda.

SANDRO segue em silêncio.

SANDRO

Só vou falar diante de um advogado.

EDUARDO

Ah... Agora você quer falar de lei...
Eu sou a lei aqui meu caro.

SANDRO

É mesmo?

EDUARDO

Você está metido em grande problema sabia?
Pois não se trata de um caso qualquer;
você mexeu com a família errada.

SANDRO

Vai me torturar policial? Isso é contra lei.

EDUARDO fala com o POLICIAL que está na sala.

EDUARDO

Tire as algemas dele e nos deixe sozinhos.

O POLICIAL atende Eduardo, deixa as algemas sobre a mesa e SAI da sala.

EDUARDO tira a parte de cima da farda, enfurecido.

(cont.) EDUARDO

É fácil dominar uma garota indefesa...
Vamos ver como vai se sair comigo.

(CONT.)

68 CONT.:

EDUARDO parte pra cima de SANDRO e começa a surrá-lo por um bom tempo. Dentre a surra EDUARDO pergunta:

EDUARDO
Quem fez do plano?!
Quem fez a merda do plano?!

EDUARDO imobiliza SANDRO que se encontra de cara pro chão. EDUARDO recoloca as algemas. SANDRO está com o rosto bastante ferido.

(cont.) EDUARDO
Isso é pra você não dizer que eu não te dei chance.

EDUARDO coloca SANDRO sentado na cadeira novamente.

(cont.) EDUARDO
Está pronto pra falar?

SANDRO
Eu não sei de nada porra.

EDUARDO abre uma gaveta e retira uma meia e uma bola de sinuca sem que SANDRO veja. Ele coloca a bola de sinuca dentro da meia.

EDUARDO
Vamos ver se você realmente não sabe de nada.

EDUARDO se vira e acerta a bola de sinuca na canela de SANDRO. Ele urra de dor.

EDUARDO
Lembrou agora?

SANDRO continua resmungando da dor.

Mais dois golpes na canela. SANDRO urra novamente. Em seguida EDUARDO retira um aparelho de choque do bolso da calça e o aciona em mãos.

(cont.) EDUARDO
Tem que ver o estrago que isso faz no saco.

SANDRO
Eu falo! Eu falo porra!

(CONT.)

68 CONT.:

EDUARDO

Pensei que você fosse mais resistente.
Mas é melhor assim...
Acho que estamos nos entendendo.

69 INT. - RESTAURANTE ITÁLIA - ESCRITÓRIO

PEDRO

Então eu vou indo.
Ah! Amanhã não eu não venho abrir.
Vou resolver algumas coisas logo cedo. Até.

AUGUSTO

Espere senhor PEDRO.
Estava precisando desabafar um pouco,
e sei que o senhor vai me entender muito bem.

PEDRO

O que houve?

AUGUSTO

Assunto de família. Posso pegar algo pra beber?

PEDRO

Sim, claro.

AUGUSTO se levanta em busca de uma bebida no pequeno bar do escritório.

INT. - DE VOLTA À DELEGACIA

EDUARDO e SANDRO estão sentados um diante do outro.

SANDRO

O AUGUSTO é um cara extremamente frio.

EDUARDO

E qual a ligação de vocês?

SANDRO

Ele é meu primo.
O plano foi exclusivamente do AUGUSTO.
E não foi só por dinheiro;
também por uma espécie vingança.

EDUARDO

Prossiga.

(CONT.)

69 CONT.:

SANDRO

O meu tio, pai do AUGUSTO, tinha uma modesta pensão.
Próxima onde o patrão dele construiu um dos seus restaurantes.

Logo levou meu tio à falência,
e ele teve que voltar com a família pra Minas;
mas o AUGUSTO ficou.

E como já conhecia o trabalho de cozinha...
por trabalhar na pensão do pai,
conseguiu ser empregado no restaurante.
A real intenção dele é destruir a vida do patrão dele.

EDUARDO

Quem mais está envolvido?

SANDRO

AUGUSTO, eu e meu sobrinho que morreu no acidente.
Ele matou dois da quadrilha antes de pegar o carro.
E o terceiro que ele também pensou ter matado sobreviveu.

FLASH-BACK - CATIVEIRO

Momento em que P2 está saindo com o carro do cativo, LEKO,
que foi enforcado por P2 acorda do desmaio. Ele ouve o barulho
do acidente, ainda com sintomas do enforcamento, vai até a
porta com a mão no pescoço e vê os policiais invadindo o sítio
a distancia. Ele sai pela porta de trás do cativo e invade
mato à dentro.

EDUARDO

E onde ele está?

SANDRO

Não sei do paradeiro dele.
Eu o vi dias atrás pela última vez.
Ele disse que ia sumir por uns tempos,
mas não disse pra onde ia.
Disse que estava com medo de ser pego.

EDUARDO

Esse também não vai muito longe... Eu pego ele na curva.
Passa o endereço do tal AUGUSTO.

SÉRIE DE PLANOS

- (A) Eduardo e sua equipe se preparam para missão.
- (B) Luar no céu.
- (C) Invasão a casa de Augusto.

(CONT.)

69 CONT.:

FRENTE A CASA DE AUGUSTO

Policiais saindo no portão da casa. EDUARDO fala com os policiais.

EDUARDO

Acabei de falar com minha cunhada.
Meu irmão também não está em casa.

70 INT. - NOVA CASA DOS POSSANNI

YASMIM bate na porta do quarto de seus pais.

ANA (O.S)

Entre.

YASMIM ENTRA no quarto.

ANA

Oi filha...

YASMIM

Aconteceu alguma coisa mãe?
Levantei pra ir ao banheiro e ouvi à senhora no telefone.

ANA abraça YASMIM.

ANA

Nada filha. Não houve nada.

71 INT. - RESTAURANTE ITÁLIA - ESCRITÓRIO

PEDRO e AUGUSTO conversam ainda na mesa em meio aos drinques. AUGUSTO brinca com o gelo no copo. PEDRO já está um pouco "alto" com a bebida.

AUGUSTO

Minha mãe dizia que eu era uma criança fria e calculista.
Acho que ela tinha razão.

PEDRO

Sei...

Mas não entendi aonde quer chegar até agora AUGUSTO.

AUGUSTO debruça os cotovelos na mesa.

(CONT.)

71 CONT.:

AUGUSTO

Os sonhos da minha família foram destruídos por um homem.

E como eu sou frio e calculista,
resolvi fazer justiça com as próprias mãos.

PEDRO

Como assim? Que conversa é essa?

AUGUSTO

Vamos acabar com isso logo.
Abre o cofre PEDRO.

PEDRO balança a cabeça sem saber.

PEDRO

Enlouqueceu?

AUGUSTO

Nunca estive tão sã, PEDRO.

AUGUSTO saca uma arma, e aponta para PEDRO.

(cont.) AUGUSTO

Você destruiu os sonhos do meu pai com aquela merda de
restaurante.

PEDRO

Calma Augusto, Eu não sei do que está falando.

AUGUSTO

Vou refrescar sua memória.
Lembra daquela modesta pensão?
Aquele que você denunciou por falta de legalização?

PEDRO começa a entender o que se passa.

PEDRO

Calma AUGUSTO. Não foi bem assim...

AUGUSTO

Poupe suas explicações e cale essa boca suja!
Sempre a lei do mais forte. Sempre!
E agora PEDRO?
Quem é o mais forte aqui?

(CONT.)

71 CONT.:

PEDRO

Por favor, Diga o que você quer.
Vamos nos entender.

AUGUSTO

O que eu quero? Deixar você em ruínas.
E hoje será o último passo.

PEDRO

Que último passo?! Você é um louco!

AUGUSTO

Acha mesmo que o incêndio no restaurante foi um acidente?

FLASH-BACK - RESTAURANTE EM CHAMAS

AUGUSTO MEXE NA PARTE ELÉTRICA DO RESTAURANTE DEIXANDO-A
PROPÍCIA PARA UM CURTOCIRCUITO.

VOLTA À CENA

AUGUSTO

Esse foi o primeiro passo.
Segundo passo: seduzir sua querida esposa.
Ela vai fugir comigo PEDRO, sabia?
Aliás, ela pensa que vamos fugir com esse dinheiro.

PEDRO

Você é um delinqüente mentiroso!

AUGUSTO

Como sei que o cofre fica atrás daquele quadro?

AUGUSTO indica qual é o quadro fazendo um gesto com a cabeça.
PEDRO olha com sangue nos olhos para AUGUSTO.

AUGUSTO

Mesmo assim ainda não acredita NE?
Como você é um tolo.

AUGUSTO pega o celular do bolso e o joga encima da mesa.

(cont.) AUGUSTO

Tem uns vídeos da gente trepando aí no celular. Quer ver?

PEDRO bagunça os poucos cabelos.

(CONT.)

71 CONT.:

(cont.) AUGUSTO

(irônico)

Ah! Além de dizer que você guarda todo dinheiro aqui.

Deixe-me ver...

Disse também que você não tem pegada na cama PEDRO.

É... Ela adora ser chamada de puta.

PEDRO se levanta da cadeira e ameaça ir para cima de AUGUSTO. AUGUSTO se levanta instantaneamente, segura à arma com as duas mãos mirando na cabeça de PEDRO. A mudança de personalidade de AUGUSTO muda totalmente. Nessa hora ele se revela ser um psicótico.

AUGUSTO

(tom sinistro e rouco)

Tenta! Vamos lá!

Silêncio por alguns segundos. PEDRO olha bem para AUGUSTO e faz sinal de negativo com a cabeça. AUGUSTO faz o som do DISPARO com a boca. PEDRO se assusta.

AUGUSTO

Ta com medinho PEDRO?

Então vamos lá!

(veemente)

Chega de brincadeira! Terceiro passo, seqüestrar MARIANA.

PEDRO fica desolado em meio a um princípio de lágrimas.

PEDRO

Meu Deus, como pode fazer isso?

AUGUSTO

Cala a boca! Só eu falo agora.

Fui o mandante. Você ia pagar o resgate, iriam pedir mais do seu dinheiro fedido.

E mais, cada vez mais...

E no fim, á matariam.

Mas o plano saiu do esperado.

Em meio às palavras de AUGUSTO, PEDRO sem acreditar no que está acontecendo da alguns passos pra trás até colar as costas na parede, e vai deslizando-a até o chão. Ele abraça a si mesmo, como se estivesse com frio. PEDRO fala com si mesmo:

(CONT.)

71 CONT.:

PEDRO fala com si mesmo.

PEDRO
Então ANA sabia do seqüestro...

AUGUSTO
Ela não faria isso com a própria filha.
Ela não é um monte de lixo como você.
(pausadamente)
Agora abre logo o cofre!

PEDRO se levanta devagar, abre o cofre e começa a por o dinheiro em uma maleta.

AUGUSTO
Vai!

INSERT - ANA PENSATIVA EM SUA CAMA

VOLTA À CENA

PEDRO segue com a maleta para a cozinha do restaurante,
AUGUSTO segue atrás com a arma apontada para PEDRO.
COZINHA

AUGUSTO para na porta.

AUGUSTO
Penúltimo passo PEDRO: Acenda um dos fornos! Vamos!

PEDRO acende.

AUGUSTO
Deixe aquecer bem... Será o prato principal.

INSERT - POLICIAS SAINDO DA PATEME, PRÓXIMO AO RESTAURANTE.

EDUARDO com sua equipe:

EDUARDO
Vou entrar sozinho, conheço bem o restaurante.
Tem uma passagem pelos fundos.

VOLTA À CENA

PEDRO
Acaba logo com isso.

(CONT.)

71 CONT.:

AUGUSTO

Tem razão.

Põe o dinheiro pra assar e vamos ver esse espetáculo.

PEDRO

O que? Eu não vou fazer isso.

AUGUSTO mostra o rádio de comunicação para PEDRO.

AUGUSTO

Materialista dos infernos!

Ta vendo isso aqui?

Uma simples chamada, e vai ver o que acontecer com YASMIM.

Joga logo essa porra aí.

Você ama mais o dinheiro do que a si mesmo.

PEDRO olha a maleta no forno. A fumaça começa a expandir.

AUGUSTO

Tem prazeres na vida que não tem dinheiro que pague.

PEDRO

Você é louco!

AUGUSTO

Estou sã, eu já disse.

Em seguida, AUGUSTO acerta dois tiros em PEDRO. Um em cada perna. PEDRO grita.

AUGUSTO pega garrafas com gasolina na dispensa. As mesmas garrafas que AUGUSTO recebeu na encomenda, alegando ser uma encomenda de desinfetante a PEDRO tempo atrás.

Ele começa a espalhar gasolina pelo restaurante em quanto ASSOBIA.

PEDRO olha para as garrafas.

FLASH-BACK - A ENCOMENDA DE DESINFETANTES

PEDRO associa as garrafas da entrega com as de gasolina.

AUGUSTO

Último passo PEDRO! Torrar você.

Queimar você, vivo. Você pode estar pensando:

- Nossa... Que crueldade...

(CONT.)

71 CONT.:

CLOSE SHOT - AUGUSTO

O infravermelho de uma arma está na cabeça de AUGUSTO.

CLOSEUP - EDUARDO

EDUARDO, em um ponto estratégico está mirando a cabeça de AUGUSTO com a arma.

VOLTA À CENA

Ouve-se o DISPARO.

AUGUSTO cai morto.

MONTAGEM

- (A) LEKO sendo preso.
- (B) Policias colocando ANA POSSANNI na viatura.
- (C) Porteiro do condomínio onde morava a família POSSANNI lê a reportagem postada no jornal sobre ANA.

CLOSEUP - JORNAL

NA manchete do jornal diz:

- Mulher de empresário é presa por participação em golpe contra o próprio Patrimônio.

FADE-OUT

72 EM SUPER POSIÇÃO - FRANÇA - TEMPO DEPOIS

MONTAGEM

(A) MARCELO SE APRESENTANDO EM BARES DA FRANÇA.

NARRATIVA DE MARCELO:

- E lá estava eu em solo francês...

No início, me assustei ao ficar sabendo que tocaria em bares.

(pausa)

Mas também não sabia que os bares da França são muito diferentes dos nossos.

(CONT.)

72 CONT.:

(B) MARCELO E JUAN BEBENDO, E DANÇANDO COM DEMAIS PESSOAS.

- Acabei conhecendo rapidamente muita gente, afinal, a música é uma linguagem mundial. Conheci gente da alta, gente da ralé... Os franceses são bastante hospitaleiros. Conheci colônias brasileiras, um pessoal bacana... Mas também conheci uma galera meio barra pesada.

(C) MARCELO SE DESTACANDO DA AGITAÇÃO COM UMA BRASILEIRA PARA CONVERSAREM RESERVADAMENTE. EM SEGUIDA, BEIJOS E AMASSOS.

- Também acabei me envolvendo com uma brasileira chamada ELIZA, um tempo depois de minha chegada ao país. Eu até lutei, relutei pra que não acontecesse... Mas eu tinha que tentar me convencer um dia de que reencontrar MARIANA era uma grande utopia.

(D) MARCELO E ELIZA NA CAMA; ELA DORMINDO VIRADA PARA UM LADO, E ELE ACORDADO VIRADO PARA O OUTRO. MARCELO SE LEVANTA, PEGA O VIOLÃO, PAPEL, CANETA E VAI PRA SALA DO AP COMPOR.

(MARCELO CANTA A CANÇÃO "MARIANA" AO FUNDO DA NARRATIVA)

- Mas também não podia me enganar. MARIANA sempre esteve em meus pensamentos.

Aproximadamente um ano depois de minha chegada, uma de minhas canções estava entre as mais tocadas nas rádios da costa do país. Ironia ou não, a canção se chama MARIANA. Foi justamente com essa obra, que comecei a ganhar dinheiro de verdade. E naturalmente, junto com o dinheiro, também ganhei falsas amizades...

73 INT. - AP DE MARCELO - FRANÇA

JUAN bate na porta do AP.

SALA

MARCELO, dois rapazes e duas garotas de programa, usam cocaína na mesa de centro. No rádio toca um ROCK PESADO, num volume considerável.

(CONT.)

73 CONT.:

MARCELO

Limpem isso aí. Estão batendo na porta.

Os dois rapazes começam a limpar. MARCELO vai atender. Ele olha pelo olho mágico antes de abrir a porta.

JUAN

Era pra você estar na portaria à meia hora atrás.

MARCELO

Acabei me atrasando vendo um filme com o pessoal.

JUAN empurra a porta até o canto e vê quem está na sala.

JUAN

Vendo filme?

JUAN faz sinal de negativo com a cabeça.

MARCELO

Sim. Vendo filme.

JUAN

Vá limpar esse nariz. Estamos atrasados.

Há resíduos de cocaína no nariz de Marcelo. MARCELO passa a mão no nariz sem saber o que dizer.

NARRATIVA DE MARCELO:

- Isso voltou a acontecer outras vezes...

MONTAGEM

(A) MARCELO SE DROGANDO EM DIFERENTES BOATES.

(B) SE METENDO EM CONFUSÕES.

(C) "ESTRANHANDO" JUAN e ELIZA EM FESTAS.

NARRATIVA: - JUAN sempre se manteve na dele. Nunca revelou o que já tinha presenciado para o pessoal da agência. Em compensação, pediu para se desligar da equipe e voltou para Brasil. A casa começou a cair.

(CONT.)

73 CONT.:

A DESPEDIDA DE JUAN

JUAN coloca as malas dentro de um taxi. MARCELO observa da portaria do prédio.

JUAN

Eu não queria. Mas é preciso.

JUAN entra no carro. O motorista da partida.

CLOSE - TÁXI INDO EMBORA

NARRATIVA: - Eu estava me perdendo. Embora as coisas indo bem financeiramente, gastava dinheiro sem necessidade. Sensação de poder; talvez. (Pausa) Eu olhava pro espelho, e não me reconhecia.

74 INT. - AGÊNCIA DE CARROS - MANHÃ

Na companhia de ELIZA, MARCELO entra nos carros para testar o conforto de cada um. Um vendedor acompanha os testes. Depois de testar três carros, com ar de soberba, ele decide levar um.

MARCELO

Não tem coisa melhor nesse lugar,
vou ter que levar essa merda aqui mesmo.

O Vendedor não entende o que MARCELO diz. Não entende seu idioma.

ELIZA se mostra constrangida com a situação.

MARCELO aponta para o carro e esbraveja:

MARCELO

Não entendeu? Eu vou levar esse daqui!

Todos os presentes no local, funcionários e clientes, se viram pra situação ocorrente. ELIZA traduz o que MARCELO está dizendo.

ELIZA

il va acheter cette voiture.

MARCELO

Ah é! Ele não entende mesmo... Mas Isso aqui ele entende.

MARCELO saca a CARTEIRA e começa a exhibir dinheiro e cartões.
ELIZA o contém.

(CONT.)

74 CONT.:

ELIZA
Tenha calma CÉLO. Pare com isso.

75 INT. - AGÊNCIA CONSTELATION/SALA DE PIERRE ZAMBIASI - MANHÃ

ADAM LEMONNIER entra na sala com um jornal em mãos, e o joga na mesa de PIERRE. Ele pega o jornal para ler, Nele, uma reportagem sobre as confusões e noitadas de MARCELO.

ADAM
Desse jeito não poderemos mais continuar.

PIERRE
Eu irei conversar com ele senhor ADAM.
Não voltará a se repetir.

ADAM
Assim eu espero.
Mas se voltar a acontecer um novo deslize,
não terei alternativa, se não a rescisão de contrato.

ADAM SAI da sala batendo a porta.

76 INT. - NOVA RESIDÊNCIA DE MARCELO/SALA (uma bela casa).

MARCELO, com um HEMATOMA no rosto, conversa com ELIZA no sofá. MARCELO está com os cotovelos nos joelhos e mãos no rosto.

ELIZA
Você está se destruindo. Será que não vê isso?
(pausa)
Olhe a sua volta. Você ta vivendo um sonho...
Um sonho que sonhou quando ainda criança.
E agora que conseguiu tudo isso, está jogando tudo fora.

MARCELO tenta abraçar ELIZA. Ela refuga.

MARCELO
Diz que me perdoa? Eu te peço... Diz?

ELIZA
Não e questão de perdoar.
Você não depende do meu perdão, e sim, de si mesmo.

(CONT.)

76 CONT.:

MARCELO

Eu vou melhorar. Eu prometo.

ELIZA

Não quero viver com uma pessoa que está presa ao passado,
e se matando no presente.

MARCELO

Não vai embora. Por favor!

ELIZA se levanta.

ELIZA

Eu preciso ir.

MARCELO

O JUAN já me deu as costas, e agora você.

ELIZA

Não MARCELO. Você está se dando as costas.
Preciso ir.

ELIZA SAI de cena. Ouve-se a PORTA BATENDO.

CLOSE SHOT - MARCELO

MARCELO Olha para o nada.

EM SUPERPOSIÇÃO: BRASIL

77 INT. - SHOPPING

JUAN olha a vitrine de uma loja. Nesse momento surge um casal visando à mesma vitrine que JUAN. Ao ouvir o casal conversando sobre os produtos lá expostos, JUAN reconhece a voz da moça. É MARIANA.

JUAN

(espantado)
MARIANA?!

MARIANA

(surpresa)
Oi. Já nos conhecemos?

JUAN

Ta brincando comigo?

(CONT.)

77 CONT.:

MARIANA
Desculpe.
Não me lembro de termos nos conhecido.

JUAN
Sou eu! JUAN.

MARIANA faz cara de lamento.

MARIANA
Realmente não lembro. Desculpe.

O RAPAZ que acompanha MARIANA, chamado DIOGO, se pronuncia:

DIOGO
Você está sendo importuno.
Está nos incomodando.

POV DE JUAN

JUAN percebe que ambos usam alianças de noivado.

VOLTA À CENA

JUAN
Está havendo um engano aqui.

INSERT - YASMIM VÊ O ACONTECIMENTO

YASMIM se aproxima e pisca para JUAN.

YASMIM
Oi JUAN!
MARIANA, o JUAN já foi meu namorado.

YASMIM segura à mão de JUAN e o puxa para um passeio.

MARIANA
Aonde você vai YASMIM?!

YASMIM
Calma. JUAN vai me levar pra tomar um sorvete.

MARIANA
(Risos)
Essa garota não muda.

(CONT.)

77 CONT.:

SORVETERIA DO SHOPPING

YASMIM e JUAN conversam.

JUAN

Quer dizer que MARIANA não se lembra nada?

YASMIM

Algumas pessoas ela lembra.

Lembrou de mim e do meu pai assim que saiu do coma.

Mas não conseguiu se lembrar de minha mãe.

Parece que ela sabia...

YASMIM se cala.

JUAN

Sabia...?

YASMIM

Um dia eu te conto. Não quero falar sobre isso agora.

Só espero que não venhamos perder contato novamente.

JUAN

Tenha certeza que não.

Agora eu sei do paradeiro de vocês.

(riso)

YASMIM

Então, como eu estava dizendo,

MARIANA diz sentir muita falta de uma pessoa.

JUAN

Continue.

YASMIM

Ela insiste em Falar da ausência de um homem,
mas não sabe dizer quem é.

(pausa)

Acho que você sabe de quem estou falando...

JUAN

Sei sim.

YASMIM

Como ele está?

Ah! Não comente com ele que nos encontrou.

(CONT.)

77 CONT.:

JUAN

Não se preocupe.

Assim, aconteceu muita coisa durante esse tempo...

Na verdade, nem tenho mais contato com ele.

YASMIM

Como assim?

JUAN

Vou tentar resumir.

ÁUDIO EM FADE OUT

78 EXT. - FRANÇA - CASA DE MARCELO/JARDIM - MADRUGADA

Uma festa muito loca acontece.

Os convidados dançam, se drogam, namoram.

MARCELO está alucinado.

POV DE MARCELO

MARCELO com a visão embaçada vê dois rapazes num canto de parede forçando uma menina a fazer algo que ela não quer fazer.

VOLTA À CENA

MARCELO vai até lá e empurra um dos rapazes.

O mesmo empurra MARCELO no peito. A menina corre.

MARCELO

Respeite a garota seus covardes!

RAPAZ

Você ta maluco?! Sabe com quem você ta falando?

Todos que estão na festa correm para ver o q está acontecendo. Alguns ameaçam apartar a briga.

RAPAZ

Nem tentem se meter, se não vai sobrar pra vocês.

Todos respeitam seu pedido.

(CONT.)

78 CONT.:

O segundo rapaz soca a cara de MARCELO, e os dois começam a surrá-lo até ele cair no chão. MARCELO desmaia. Os rapazes não param de bater, até que um deles se dá conta de que MARCELO está muito mal; Ele segura o companheiro. Nesse meio tempo, o pessoal começa a ir embora.

RAPAZ
Chega! Vamos embora!

Os dois rapazes SAEM de cena. MARCELO fica lá, estático no chão; desacordado. O dia vai clareando, e MARCELO está lá jogado com seus hematomas.

OS JARDINS DO ÉDEM

MARCELO caminha em plena escuridão, e ao fundo ele enxerga fresta com luz; é uma porta. Ele caminha até lá, abre a porta e se depara com uma imensidão de verde e pessoas com trajes brancos conversando. Há muitas crianças brincando e idosos também. MARCELO segue verde à dentro e se depara com sua avó (DONA LURDES) sentada em um banco com um GLOBO em mãos. Ela gira o globo, e interrompe seu rodopio quando chega a América do sul. Ela aponta o Brasil no globo e sorri. Em seguida, ela retira uma boneca de pano da bolsa que está usando. A boneca está vestida de noiva. Ela acaricia o rosto da boneca e entrega a MARCELO. Nesse momento um homem toca uma corneta no alto de uma pedra. Todos que lá estão olham para o homem.

CASA DE MARCELO/JARDIM - MANHÃ

MARCELO ainda está desacordado no chão. Seu telefone está tocando. Ele abre os olhos bem devagar, sentindo fortes dores.

79 INT. - EMISSORA DE TV

PIERRE ZAMBIASI e ADAM LEMONNIER estão num corredor da emissora.

ADAM olha o relógio, anda de um lado para o outro. PIERRE se mantém parado.

O ASSISTENTE DE PALCO do PROGRAMA entra em cena, avisando que a entrevista começará em 10 minutos.

(CONT.)

79 CONT.:

PIERRE

Será que não aconteceu algo sério com ele senhor ADAM?
Ele não atende ao telefone.

ADAM

Eu sei muito bem o que aconteceu.
Coisa séria será a rescisão do contrato.

PIERRE

Vou tentar ligar outra vez.
Ele deve estar chegando.

ADAM

Basta! A paciência esgotou.
Vou inventar uma desculpa para cancelar a entrevista.

ADAM sai andando pelo corredor.

ADAM

Assim que conseguir falar com ele,
diga-o para ir pro escritório.

O telefone de PIERRE toca. Ele hesita em atender.

PIERRE

(num tom pouco alto)
É ele.

ADAM olha pra trás.

ADAM

Diga-o para ir para o escritório.

PIERRE atende o telefonema.

CORTA PARA:

80 EXT. - PRAIA - FRANÇA - INÍCIO DE TARDE

MARCELO e PIERRE caminham pela orla. MARCELO usa óculos escuros para disfarçar os hematomas. Ouve-se o QUEBRAR DAS ONDAS.

PIERRE

E aí? O que houve dessa vez?

MARCELO

Pessoas erradas; mais uma vez.

(CONT.)

80 CONT.:

PIERRE

Mesmo com todas suas burradas, eu gostei de você.
É uma boa pessoa, mas está se perdendo.

Segundos de silêncio.

MARCELO segue cabes baixo.

(cont.) PIERRE

Você foi o artista que mais deu retorno nos últimos anos.
Vimos em você algo diferente...
Suas canções nascem do coração.

MARCELO

Não precisa de rodeios.
Eu sei bem do que se trata essa conversa.

PIERRE pigarreia.

PIERRE

Não estou de rodeios. É a pura verdade.
O Sr. VICTOR irá rescindir o seu contrato.
Mas não quero que saia perdendo.

MARCELO

Eu já ganhei PIERRE!
O que eu aprendi durante esse período,
não há dinheiro que pague.

PIERRE

A vida ensina MARCELO, e muito.

MARCELO

É... Hoje, eu sei.
Não quero alimentar muito essa conversa.
Quero apenas resolver logo isso e...
Queria te pedir um favor.

PIERRE

Peça.

MARCELO

Encontre comprador pro meu imóvel e os carros também.
Por favor.

PIERRE

Vou correr atrás disso o quanto antes.
Vou ver suas passagens também.

(CONT.)

80 CONT.:

MARCELO

Obrigado por tudo.

Você é um dos poucos que sabe do que preciso agora.

PIERRE

Eu sei. Não esqueça quem você é.

Mas volto a lhe afirmar: não vai sair perdendo.

MARCELO para de caminhar e olha para o horizonte. PIERRE para de caminhar alguns passos depois.

PIERRE

Vamos. Sr. VICTOR está esperando por você.

CLOSEUP - ONDAS QUEBRANDO NA AREIA

NARRATIVA DE MARCELO:

- Ao contrário do que dizem, voltei pro lugar de onde eu devia ter saído. Cresci, amadureci, colhi bons e maus frutos; e aprendi: O dom maior é ser do bem.

MATCH CUT:

PRAIA - MANHÃ - BRASIL

EM SUPERPOSIÇÃO: BRASIL - DIAS DEPOIS

81 INT. - LOJA DE INFORMÁTICA - MANHÃ

MARCELO entra na loja. No balcão de atendimento, CARLOS, pai de JUAN, vê a chegada de MARCELO, e fica surpreso.

CARLOS

JUAN?! Olha quem está aqui!

CARLOS vai ao encontro de MARCELO e o abraça. JUAN sai do pequeno almoxarifado da loja, e olha para MARCELO enquanto ele e seu pai se abraçam.

CARLOS

Quando chegou?

MARCELO

Ontem à noite.

(CONT.)

81 CONT.:

MARCELO olha para JUAN, que esboça um sorriso segundos depois.
MARCELO segue até ele; eles se abraçam.

CARLOS

Vocês tem muito pra conversar.

Ambos entram no ALMOXARIFADO,

ALMOXARIFADO

JUAN começa a embalar alguns papéis, e MARCELO senta no chão,
com as costas na parede.

JUAN

Desculpe por não ter ficado ao seu lado.
Acontece que não era mais você.
Não suportava mais te ver naquela situação,
e também não estava conseguindo reverter-la.

MARCELO

Não precisa explicar nada.
Se alguém aqui tem que se desculpar,
esse alguém sou eu. Fui fraco. Fraco mesmo.

MARCELO abaixa à cabeça. JUAN da uma leve tapa no braço dele.

JUAN

O pior já passou. O MARCELO de antes está de volta!
Isso que importa.

MARCELO

Fique certo de que aprendi muito.
Mas chega de falar de coisas passadas.
Virei à página.
Eu tenho projetos JUAN,
e quero muito que esteja ao meu lado.

JUAN

Sempre estive, e sempre estarei. Manda aí.

MARCELO

De início, quero investir em um negócio lucrativo.
E Dando tudo certo, pretendo abrir uma casa de repouso.
Pela minha avó.

(CONT.)

81 CONT.:

JAUN

Você e seu coração gigante.
É... Mas sabe muito bem que pra isso,
precisa de grana, buscar parcerias...

MARCELO

Eu voltei com um bom dinheiro.
Vamos buscar essas parcerias;
faremos shows beneficentes para mantermos o projeto.

JUAN

Acho que você ficou meio doido.
(riso)

MARCELO

Louco eu sempre fui.
Vamos! Você precisa tomar um banho.
(riso)

MARCELO faz gesto de fedor e se levanta.

(cont.) MARCELO

Eu te conto os detalhes no caminho.

CARRO - PELA CIDADE

JUAN está vestido em um traje bastante formal.

JUAN

Tu ta bem hein cara...
Pra comprar um carro desses...
Vai tira muita onda!

MARCELO

Que nada... Meu pensamento agora é outro.

JUAN

Você ta mais que certo.
Mais ainda não disse o motivo de ter que usar essa roupa.

MARCELO

Ontem quando eu cheguei,
sondei um lugar antes de ir pra casa.

JUAN

E...?

MARCELO estaciona o carro metros do RESTAURANTE ITÁLIA.

(CONT.)

81 CONT.:

MARCELO
Está vendo aquele anúncio?

MARCELO aponta.

CLOSEUP - ANÚNCIO

VENDO OU ALUGO. CONTATO: *****

JUAN
Hã? E aí?

MARCELO
Um dos meus projetos é fazer parceria com o dono desse estabelecimento.

JUAN
Mas porque esse lugar?

MARCELO
É o restaurante do pai de MARIANA.

JUAN
Eu sabia. Ainda não a esqueceu...
Eu tenho que te contar uma coisa.

MARCELO
Se for sobre MARIANA, eu já sei que ela está bem.
Eu tive um sonho...
E esse sonho que me fez estar aqui hoje.

JUAN
Mas tem um detalhe.
MARIANA tem outra pessoa, e não se lembra de...

MARCELO interrompe.

MARCELO
Não diz mais nada, por favor.

JUAN
Mas...

MARCELO
Por favor! O que tiver de ser, será.
Vá até lá, se apresente, diga que tem um sócio,
e que quer fazer uma proposta a ele.

(CONT.)

81 CONT.:

JUAN
Isso é pessoal?

MARCELO
Não. Ontem passei por aqui na esperança de ver MARIANA,
e me deparei com o anúncio.
Ela sempre disse que o restaurante é a vida do pai dela.

JUAN
E como sabe que ele está aí?

MARCELO
Ele é aquele senhor que está lá na porta.

INSERT - PEDRO NA PORTA DO RESTAURANTE

(cont.) MARCELO
Vai lá, diga que está interessado em negociar,
e que seu sócio está chegando.
Vou dar a volta no quarteirão.

JUAN
Seu coração é gigante mesmo.

JUAN sai do carro.

MARCELO da partida no carro. Ao passar em frente ao
RESTAURANTE, MARCELO olha para PEDRO e JUAN.

POV DE MARCELO

JUAN aborda PEDRO.

VOLTA À CENA

FLASH-BACK - FUNDO MUSICAL

MONTAGEM

- (A) MARCELO conversando com DONA LURDES na cama do hospital.
- (B) MARCELO no gramado com MARIANA
- © MARCELO Conversando com DONA LURDES nos JARDINS DO EDEN.

VOLTA À CENA - FUNDO MUSICAL (CONT.)

MARCELO estaciona o carro enfrente ao restaurante. Ele sai do
carro, segue até JUAN e PEDRO que ainda conversam na calçada.
PEDRO esboça certo espanto ao revê-lo. Ambos conversam. (sem o
áudio da conversa).

(CONT.)

81 CONT.:

NARRATIVA de MARCELO:

- A princípio o senhor PEDRO ficou bastante surpreso. Também não seria pra menos. O mundo deu voltas.

PEDRO convida MARCELO e JUAN para entrarem no restaurante, e os conduzem para negociar no ESCRITÓRIO, (conversa segue sem áudio)

ESCRITÓRIO

Todos estão sentados.

CONT. NARRATIVA

- Ele reconheceu o quanto foi duro comigo, e a toda hora insistia em pedir desculpas. Por sua vez, também não tocou no nome de MARIANA, e eu, também não perguntei.

Eu realmente não estava lá para receber desculpas, mas no fundo foi bastante gratificante pra mim.

Quanto à proposta, o senhor PEDRO disse que iria estudá-la, mesmo sabendo que era uma grande chance de mais uma de suas redenções.

A conversa rendeu mais um bom tempo, e no fim, ele reconheceu que era uma ótima proposta e fechamos o negócio.

EM SUPERPOSIÇÃO: DIAS DEPOIS

82 EXT. - CASA DE MARCELO/SALA - MANHÃ

Sentados no sofá, JUAN assiste TV, e MARCELO, com o violão em mãos se encontra bastante concentrado no que faz.

JUAN

Eu preciso te dizer uma coisa.
É um fator importante que aconteceu durante esse tempo.

MARCELO

Se for sobre o que eu estou pensando,
nem precisa dizer.

JUAN

Eu sei que seu desejo maior é reencontrar MARIANA...

(CONT.)

82 CONT.:

MARCELO

Não. Eu não quero.

E vou te pedir uma coisa JUAN:
Só deixe que as coisas aconteçam.

Ambos voltam a fazer o que estavam fazendo antes.

NARRATIVA DE MARCELO:

- No fundo, eu tinha medo do que JUAN tinha a me dizer. Não seria nada agradável ouvir: - MARIANA está amando outra pessoa. Ou então: - MARIANA está grávida. Eu tive medo.

MARCELO

Como estão os preparativos pra hoje à noite?

JUAN

Ta tudo Ok.

MARCELO

E a arrecadação dos alimentos?

JUAN

Melhor do que o esperado.

83 INT. - TEATRO/CAMARIM - NOITE - EVENTO BENEFICIENTE

MARCELO se preparando para sua aparição para finalizar o evento.

Artistas que passaram pelo palco parabenizam MARCELO pela iniciativa. Logo, chega o momento em que o apresentador do evento chama MARCELO ao palco. MARCELO vai caminhando para o palco enquanto o apresentador anuncia sua apresentação.

(V.O) APRESENTADOR

E agora,

quero chamar ao palco o idealizador desse grandioso evento.

Para abrilhantar ainda mais essa noite de hoje:

CHELLO FERRAZ!

(CLÍMAX)

Entre aplausos e assobios MARCELO entra no palco. Ele se senta num banquinho no centro do palco e ajeita o microfone. Um assistente de palco leva o violão até ele.

(no fundo do palco, uma banner com a foto de DONA LURDES com a descrição: CASA DE REPOUSO MARIA DE LURDES

(CONT.)

83 CONT.:

PLANO GERAL

MARCELO

Primeiramente eu quero desejar uma boa noite a todos.
Agradecer pela vinda, e pela solidariedade de vocês.
Mas também queria pedir o aplauso de vocês pro homem ao que
equivale 50% dessa realização.
Meu amigo, meu irmão. JUAN CARLOS.

MARCELO aponta para JUAN que está no canto do palco o
assistindo.
Soa os APLAUSOS. JUAN faz sinal de positivo com a cabeça
agradecendo ao público.

(cont.) MARCELO

Certa vez, eu li uma frase que dizia:
insista, persista, nunca desista...
e hoje, eu estou vivendo um sonho.

INSERT - PESSOAS NO PÚBLICO

(cont.) MARCELO

Nossos sonhos, na grande maioria das vezes,
não dependem somente de nós.
Cada um de vocês, hoje, de forma direta,
está contribuindo com essa realização; com esse sonho.
Obrigado. Muito obrigado a todos aqui presentes.

(APLAUSOS)

MARCELO e banda começam a executar a música MARIANA.

MONTAGEM - CENAS DE MARIANA DE ACORDO COM A MÚSICA

CLOSE SHOT - PEDRO E YASMIM

PEDRO está no público, um tanto emocionado ao lado de YASMIM
Ela olha para o lado onde está MARIANA e DIEOGO.
MARIANA está vidrada na apresentação de MARCELO, mas percebe
que sua irmã olha para ela. MARIANA faz um gesto com a cabeça,
como quem perguntasse: o que foi?
YASMIM balança a cabeça, indicando que não é nada.

PLANO GERAL

(CONT.)

83 CONT.:

MARCELO termina a apresentação.

Todos se levantam, e o aplaudem de pé. Em meio às palmas, MARIANA pede o crachá que PEDRO está usando da organização do evento que dá acesso livre em toda parte do teatro. Pegando o crachá, MARIANA segue rumo aos bastidores enquanto as cortinas são fechadas, e logo após sua saída, DIOGO pergunta para YASMIM:

DIOGO

Será que ela se lembrou desse cara?

YASMIM gesticula como quem não soubesse responder.

NOS BASTIDORES DO TEATRO

MARCELO, junto a uma parte da equipe do evento, segue para o camarim. MARIANA segue atrás da equipe, e quase ao final do corredor, chama o nome por MARCELO.

Ele para de caminhar ao ouvir a voz de MARIANA, e não olha para trás imediatamente; ele parece não acreditar que ouviu o chamado dela.

Ao olhar pra trás, ele diz para equipe seguir.

INSERT - DIOGO

DIOGO conversa com um dos organizadores do evento para entrar nos bastidores, mas não o convence.

VOLTA À CENA

MARCELO caminha ao encontro de MARIANA.

Já um diante do outro, MARIANA toca o rosto de MARCELO com todo apreço e suavidade. Sombra-celha, bochecha, lábios... MARCELO, com os olhos fechados, segura a mão de MARIANA que passeia seu rosto.

INSERT - DIOGO

DIOGO gesticula com o homem e entra na marra.

Chegando logo ao início do corredor, ele vê o encontro de MARIANA com MARCELO e chama por ela.

MARIANA recua desprendendo sua mão lentamente da mão de MARCELO; (olho no olho). MARCELO ao sentir a aliança no dedo de MARIANA, solta a mão dela de vez.

(CONT.)

83 CONT.:

CLOSEUP - ALIANÇA DE MARIANA

POV DE MARCELO

MARIANA vai de encontro ao noivo.

84 EXT. - CASA DE REPOUSO MARIA LURDES - TARDE

Idosos conversam, fazem atividades no jardim.

ENTRECORTES

MARIANA se prepara pro seu casamento com DIOGO.

VOLTA À CENA

Perto da entrada da casa de repouso, MARCELO conversa com um DOCUMENTARISTA em uma mesa. MARCELO usa um traje esporte de caminhada. Calça moletom e camiseta.

MARCELO

Esse foi minha trajetória até aqui.

O DOCUMENTARISTA desliga seu gravador e o recolhe. Em seguida ambos se levantam de suas cadeiras.

ENTRECORTES

YASMIM e a MAQUIADORA dão os retoques finais em MARIANA.

VOLTA À CENA

DOCUMENTARISTA

Quando JUAN me procurou pela manhã, ele tinha razão.
Sua história tem tudo pra virar cinema.
Obrigado pelo relato.

MARCELO

Não precisa agradecer. Foi ótimo "desabafar".
(riso)

DOCUMENTARISTA

Ah! E me desculpe por atrasar sua caminhada.

MARCELO

Não podemos parar de caminhar.

(CONT.)

84 CONT.:

ENTRECORTES

PEDRO observa MARIANA cabisbaixa num canto antes do casamento. Ela não está feliz.

VOLTA À CENA

Surge um aperto de mãos entre MARCELO e o DOCUMENTARISTA. O DOCUMENTARISTA SAI de cena.

(FUNDO MUSICAL DO INÍCIO DO FILME)

MARCELO olha para a casa de repouso e para os idosos. Logo olha para o céu. Ele sai da casa de repouso e atravessa a rodovia.

85 AUTO-ESTRADA - MESMA CENA DO INÍCIO (FUNDO MUSICAL)

MARCELO caminha pelo acostamento da rodovia, e volta e meia olha para os montes. Carros passam esporadicamente. Um CARRO estaciona poucos metros a sua frente no acostamento. PEDRO sai do CARRO, (lado do motorista) e debruça seus braços no teto do CARRO olhando para MARCELO.

CLÍMAX

Em seguida MARIANA sai do lado do carona do CARRO, VESTIDA de NOIVA, e vai andando na direção de MARCELO. MARCELO a princípio olha para ela, em seguida olha para a mão direita de MARIANA, onde ela usa a ALIANÇA de noivado com DIOGO. Ela percebe o olhar de MARCELO e para de caminhar; tira a ALIANÇA e a joga na estrada.

CLOSEUP - ALIANÇA NA ESTRADA

Um carro passa por cima da aliança.

FADE OUT.

FIM.